

BOLETIM

ELETRÔNICO



CRCSP

ANO XXXIX JUL / AGO 2009 ÓRGÃO INFORMATIVO DO CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Nº 171

A CONTABILIDADE NA ERA DIGITAL



21^a CONVENÇÃO DOS CONTABILISTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

19 a 21

**ESTÁ CHEGANDO
A HORA DO MAIOR
EVENTO CONTÁBIL
PAULISTA.**

DE AGOSTO DE 2009

PALÁCIO DAS CONVENÇÕES DO
PARQUE ANHEMBI - SÃO PAULO - SP

PARTICIPE!

E MAIS: BIBLIOTECA DO CONSELHO
DISPONIBILIZA ACERVO VIRTUAL

ATUALIZADA LEGISLAÇÃO
SOBRE REGISTRO

CONTMATIC PHOENIX 20 Anos

Sistemas totalmente preparados para:



Nossos Sistemas

Gescon Phoenix

Gestão de Escritórios Contábeis

Web Phoenix

Integração Escritório-Cliente Via Internet

Folha Phoenix

Folha de Pagamento

Contábil Phoenix

Contabilidade Geral

Escrita G5 Phoenix

Escrita Fiscal

IRPJ Jr Phoenix *Integrated*

IRPJ, Simples Nacional e Livro Caixa

ADM Calc Phoenix

Administração de Escritórios Contábeis

NF Paulista Phoenix

Nota Fiscal Paulista

ENFS Phoenix (Gratuito para clientes)

Nota Fiscal de Serviços

Vantagens gratuitas para clientes Contmatic

CEAD Contmatic

Em 5 anos de atuação, mais de 62 mil pessoas foram treinadas, 1800 cursos e palestras. Grande parte destes cursos são credenciados pelo Programa de Educação Profissional Continuada do CRC-SP/CFC.

Legalmatic Phoenix

O Legalmatic Phoenix é um serviço de consultoria on-line gratuita disponível a todos os clientes Contmatic Phoenix.

Mais de 100.000 chamadas respondidas.

PCDZ

O Portal de Empregos PCDZ é ótimo para o empregador e excelente para o profissional.

E muito mais...

MAC-Mensagens de Alerta, Boletim Informativo, TV-Cead, Suporte On-line, Treinamento dos Sistemas sem limite de participação.

Em levantamento recente dos últimos **12 meses**, constatamos que:

75% dos nossos novos clientes

são **empresas** que migraram de outros fornecedores de software.

Isto quer dizer que você:

***Testou
Comparou e
Aprovou nossos sistemas e serviços***

Contmatic Phoenix, o melhor custo benefício do mercado.

Ligue agora: 11 2942-6723

www.contmatic.com.br

SUMÁRIO

Editorial _____	5
Expediente _____	6
Cartas _____	7

ARTIGOS

Fechado para balanço _____	8
Fluxo de caixa: o instrumento de planejamento e controle financeiro e base de apoio ao processo decisório _____	10
Nota Fiscal Eletrônica: uma tecnologia da informação como instrumento da Contabilidade Tributária _____	18
O mercado e o profissional precisam de boas escolas _____	26
O reconhecimento da Governança Corporativa _____	28

NOTÍCIAS

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Acervo virtual facilita consulta à Biblioteca do CRC SP _____	30
---	----

FISCALIZAÇÃO

Orientações importantes para o trabalho do dia a dia _____	32
--	----

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Como é feita a programação de atividades _____	36
--	----

REGISTRO


Atualização da legislação sobre registro agiliza processos _____	38
--	----

ESPECIAL

Espaço Cultural: nove anos de exposições e apresentações musicais _____	42
Está chegando! 21ª Convenção dos Contabilistas do Estado de São Paulo _____	46
Contabilistas são homenageados em solenidade que comemorou o Dia do Contabilista _____	48
Portaria cria comitê para a área de Auditoria Interna da Presidência da República _____	52
Resoluções do CFC alteram Normas Brasileiras de Contabilidade _____	54
Normas Internacionais de Contabilidade: CVM torna obrigatório treinamento para Auditores _____	56
Contabilidade perde _____	58

ENTREVISTA

Contabilistas ajudam a melhoria do funcionamento do sistema tributário _____	60
--	----

 BALANÇO PATRIMONIAL _____	64
---	----



SERGIO PRADO DE MELLO
PRESIDENTE DO CRC SP



TODOS À 21ª CONVENÇÃO!

Os dias 19, 20 e 21 de agosto já estão chegando. Nesse período, acontecerá a 21ª Convenção dos Contabilistas do Estado de São Paulo, o evento contábil paulista mais importante, aquele encontro em que a confraternização se estende a todos os Contabilistas brasileiros, numa união que mistura a vontade de ficar mais informado sobre a profissão e a alegria de encontrar velhos amigos e obter novos conhecimentos.

Neste ano, o lema da 21ª Convenção será “A Contabilidade na era digital”, tema muito atual para a profissão que teve que se adaptar rapidamente às inúmeras mudanças ocorridas na tecnologia

e que trouxeram novos procedimentos de trabalho às tarefas contábeis.

A Convenção, realizada a cada dois anos, foi planejada em todos os detalhes: as palestras contemplarão assuntos de especial interesse para os profissionais da Contabilidade; da área pública; de Auditores; Peritos; empresários de prestação de serviços contábeis.

Também eventos paralelos serão dirigidos às mulheres, jovens, estudantes e educadores ligados à área contábil e palestras motivacionais incrementarão a 21ª Convenção, que acontecerá no espaço de eventos mais famoso do Brasil, o Palácio das Convenções do Parque Anhembi.

Concomitantemente, acontecerá a tradicional Feira de Negócios que apresentará as mais recentes novidades da tecnologia e os últimos lançamentos editoriais para o segmento contábil.

A 21ª Convenção dos Contabilistas do Estado de São Paulo é mais do que um acontecimento para os profissionais e para a Contabilidade, é um fato que será prestigiado por autoridades e governantes e ficará na memória de todos que participarem deste grande evento.

Não fique fora deste encontro imperdível. Quero ter a honra de estar com você no Anhembi, em agosto!



EXPEDIENTE

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Sergio Prado de Mello
 Vice-presidente de Administração e Finanças: Domingos Orestes Chiomento
 Vice-presidente de Fiscalização: Claudio Avelino Mac-Knight Filippi
 Vice-presidente de Desenvolvimento Profissional: Luiz Fernando Nóbrega
 Vice-presidente de Registro: Celina Coutinho

CÂMARA DE RECURSOS

Coordenador: Mauro Manoel Nóbrega
 Vice-coordenadora: Marcia Ruiz Alcazar
 Membros: Antonio Baesso Neto, Celso Aparecido Gonçalves e Joaquim Carlos Monteiro de Carvalho

CÂMARA DE CONTROLE INTERNO

Coordenador: Walter Iório
 Vice-coordenadora: Marilene de Paula Martins Leite
 Membro: Wanderley Antonio Laporta
 Suplentes: Maria Anselma Coscrato dos Santos, Ana Maria Costa e Ari Milton Campanhã

I CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO

Coordenador: Luis Augusto de Godoy
 Vice-coordenador: Niveson da Costa Garcia
 Membros: Arnaldo Longhi Colonna, Carlos Roberto Matavelli e Edevaldo Pereira de Souza

II CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO

Coordenador: Julio Linuesa Perez
 Vice-coordenadora: Daisy Christine Hette Eastwood
 Membros: Sebastião Luiz Gonçalves dos Santos, Sergio Vollet e Zaina Said El Hajj

III CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO

Coordenador: Marcelo Roberto Monello
 Vice-coordenador: Almir da Silva Mota
 Membros: Ana Maria Costa, Cibele Costa Amorim e Neusa Prone Teixeira da Silva

CÂMARA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Coordenador: José Joaquim Boarin
 Vice-coordenadora: Telma Tibério Gouveia
 Membros: José Carlos Melchior Arnosti, José Donizete Valentina e Umberto José Tedeschi

CÂMARA DE REGISTRO

Coordenador: Celso Carlos Fernandes
 Vice-coordenadora: Maria Anselma Coscrato dos Santos
 Membro: Ari Milton Campanhã

CONSELHEIROS SUPLENTES

Adilson Luizão, Ana Maria Galloro, Carlos Carmelo Antunes, Carmem de Faria Granja, Cloriovaldo Garcia Baptista, Deise Pinheiro, Dorival Fontes de Almeida, Elizabeth Castro Maurenza de Oliveira, Geraldo Gianini, Gilberto Benedito Godoy, Hermenegildo Vendemiatti, Jairo Balderrama Pinto, Jocilene Oliveira dos Santos, Joel Dias Branco, José Carlos Duarte Leardine, Lázaro Aparecido de Almeida Pinto, Leonardo Silva Tavares, Luciana de Fátima Silveira Granados, Luiz Bertasi Filho, Manassés Efraim Afonso, Marco Antonio de Carvalho Fabbri, Marina Marcondes da Silva Porto, Nelson Beutel, Oswaldo Pereira, Paulo Roberto Martinello Júnior, Rita de Cássia Bolognesi, Ronaldo Raymundo Saunier Martins, Setsuo Kaidei Júnior, Silmar Marques Palumbo, Teresinha da Silva, Valdimir Batista, Valdir Campos Costa, Vera Lúcia Vada e Wanderley Aparecido Justi.

Boletim CRC SP

Diretor: Sergio Prado de Mello
 Comissão de Publicações
 Coordenador: Joaquim Carlos Monteiro de Carvalho
 Vice-coordenador: Antonio Luiz Sarno
 Membros: Almir da Silva Mota, Elizabeth Castro Maurenza de Oliveira, José Carlos Melchior Arnosti, José Joaquim Boarin, Silmar Marques Palumbo e Walter Iório.

Jornalista responsável: Graça Ferrari - MTb 11347

Jornalista: Michele Mamede - MTb 44087

Registrado sob o nº 283.216/94 no livro "A" do 4º Cartório de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo
 Projeto gráfico: Olho de Boi
 Periodicidade: Bimestral

A direção da entidade não se responsabiliza pelas opiniões emitidas nas matérias e artigos assinados. **TODOS OS DIREITOS RESERVADOS** – É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.



Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo
 Rua Rosa e Silva, 60 – Higienópolis – 01230-909 – São Paulo – SP
 Tel.: 11 3824.5400, 3824.5433 (Teleatendimento)
 Fax: 11 3662.0035
 E-mail: crcsp@crcsp.org.br
 Portal: www.crcsp.org.br

CARTAS

Quero agradecer pelo envio do *Boletim CRC SP* e parabenizá-los pela qualidade e conteúdo das matérias.

LAURINDO / LEGALIZA CONTABILIDADE

Gostaria de parabenizá-los pelo *Boletim* nº 170, que está muito enriquecedor.

Gostei muito também da matéria “Número de Contadores supera o de Técnicos em Contabilidade no Estado de São Paulo”.

ANDERSON A. DE ALBUQUERQUE

Parabenizo a qualidade e a profundidade das matérias publicadas no *Boletim CRC SP*, em especial a edição nº 170 (março/abril/maio), com a matéria sobre o Sped (Sistema Público de Escrituração Digital), muito rica em informação e necessária para o desenvolvimento de acadêmicos de sucesso do curso de Ciências Contábeis.

MARIA OZELIA HYGINO DOS SANTOS

Recebi um exemplar do *Boletim CRC SP* quando fui visitar o Conselho e fiquei admirado com o conteúdo das matérias. Gostaria que fossem incluídas ofertas de estágios para estudantes de Contabilidade. Agradeço a oportunidade.

VANDERSON DE AQUINO SILVA

Sou graduada em Ciências Contábeis e pretendo continuar estudando, quero me especializar em Contabilidade Tributária. Por isso, peço que artigos sobre essa matéria sejam publicados para que eu possa me informar mais.

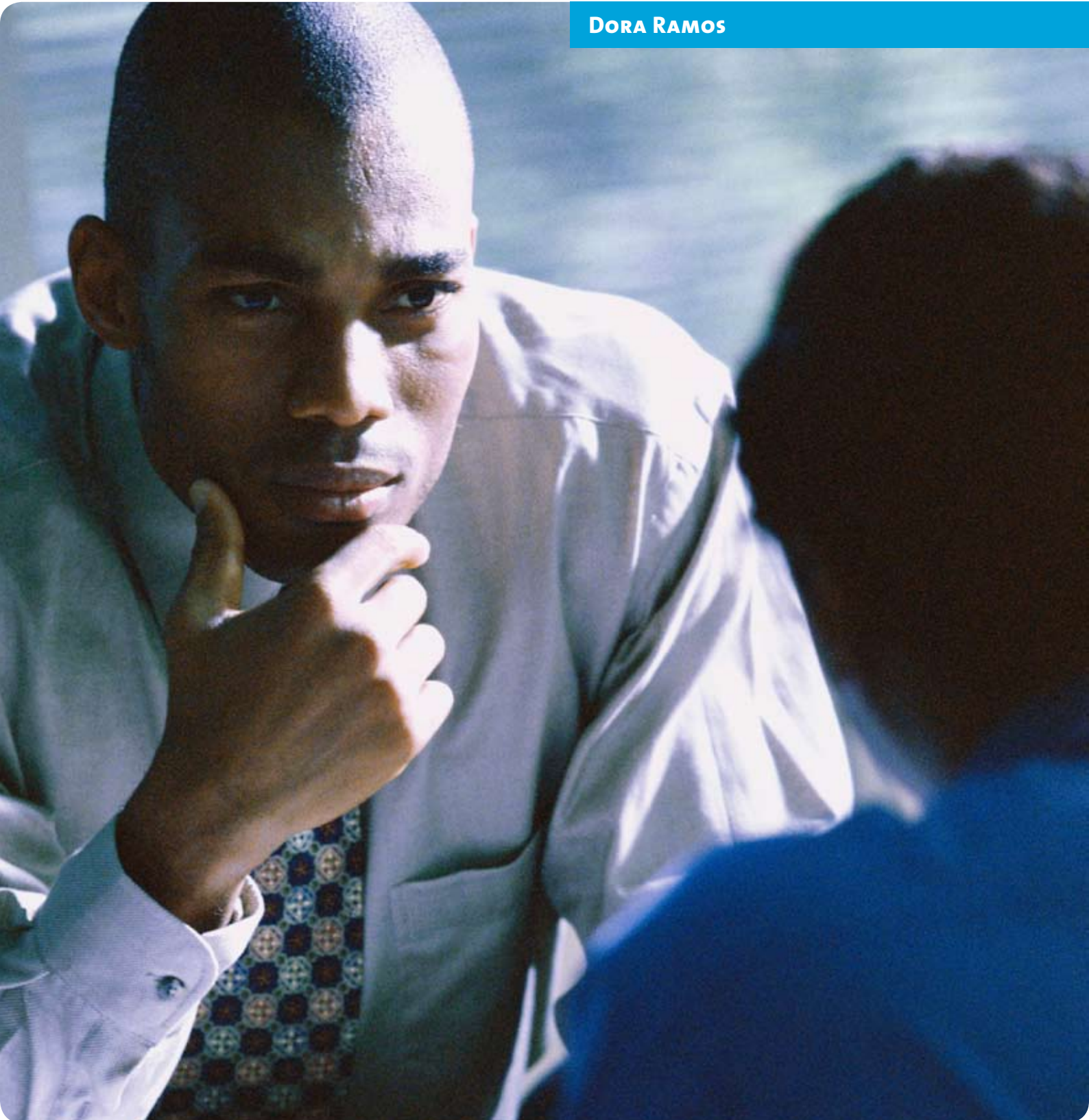
MARISA REGINA FERNANDES

MANDE UM E-MAIL PARA O BOLETIM CRC SP ELETRÔNICO.

DÊ A SUA OPINIÃO SOBRE O INFORMATIVO DO CONSELHO.

FECHADO PARA BALANÇO

DORA RAMOS



Muito se fala sobre a importância da visão futura para o sucesso de um negócio. Por meio dela, o empreendedor traça os passos que a empresa deve percorrer, mês a mês e ano a ano, com o objetivo de criar meios para vencer desafios e encontrar saídas para aumentar sua longevidade no mercado de atuação de forma competitiva. No entanto, há outra tarefa tão importante quanto essa e que ainda é pouco conhecida pelos empresários, ou melhor, muitas vezes, entendida como necessária apenas para grandes corporações: o balanço.

Fechar para balanço é fundamental para todos os tipos de empresa. Trata-se do momento em que o empresário deve verificar o que foi feito durante o ano, inclusive para avaliar se os seus planos caminham no sentido correto, rumo à visão futura, ou no sentido contrário. Isso significa que, mais do que fazer o balanço contábil, o empresário deve fazer o balanço financeiro e avaliar se o resultado apurado no ano foi o que ele planejou, se houve alterações e em quais proporções.

Porém, as micro e pequenas empresas não realizam esse procedimento por não compreenderem suas finalidades ou, no caso dos estabelecimentos comerciais, por o entenderem como uma simples questão de contagem de estoque. No entanto, se os empresários adotarem este procedimento, terão condições de corrigir a rota e planejar as ações do próximo ano. Tudo isso porque fechar para balanço é mais do que uma determinação fiscal, é planejamento. Só que, quando um empreendedor não tem como hábito

MAIS QUE UMA NORMA CONTÁBIL, O FECHAMENTO PARA BALANÇO SIGNIFICA ANALISAR AS AÇÕES E REAÇÕES DE UM NEGÓCIO EM POTENCIAL, CONCLUIR O QUE DEU CERTO E ERRADO.

o estudo de cenários futuros, dificilmente fechará para balanço.

Inclusive, quando questionados sobre essa ação, muitos donos de negócios dizem confiar essa atividade a seus Contadores para as questões fiscais e contábeis, mas é quase que um ato isolado, sem a participação do empresário, até porque todos os documentos necessários para tal atividade não são enviados com antecedência ao escritório de Contabilidade. Dessa forma, não se trata de uma orientação para o proprietário parar e pensar o negócio, por meio da análise dos números acumulados ao longo do ano.

É importante destacar que, para fazer o balanço, o empresário deve ter em mãos os dados financeiros da empresa, que compreendem o total das despesas pagas e o total de receitas acumuladas no ano, saldos bancários no início e final do período, empréstimos contraídos e pagos. Deve ter a informação do resultado que se esperava ter alcançado, ou seja, volume de vendas, faturamento,

aumento de clientes, pagamentos de empréstimos etc. Além de ter informações dos resultados apurados e mais um planejamento para os próximos meses.

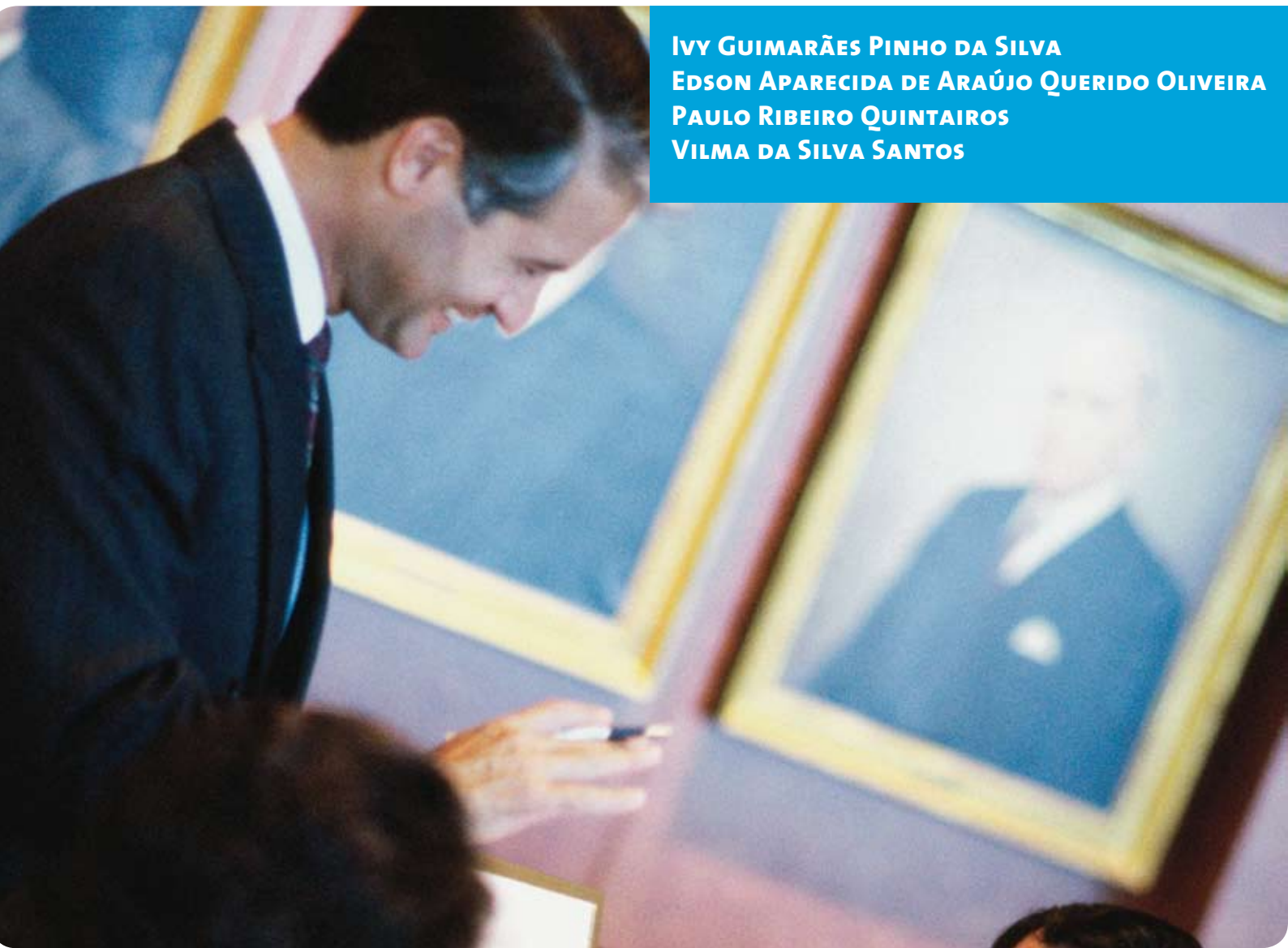
O momento mais adequado para fazer toda essa análise é na virada do ano, porém, se fechar para balanço significa avaliar os resultados, a ação pode ser feita dentro de um período determinado pela empresa. Isso porque, o tempo necessário para avaliar os dados e tomar as decisões mais adequadas não é, necessariamente, fácil de dimensionar. Depende da administração da empresa.

Mais que uma norma contábil, o fechamento para balanço significa analisar as ações e reações de um negócio em potencial, concluir o que deu certo e errado e fazer tudo isso de forma segura, com a ajuda de números verdadeiros, apurados por meio de uma administração financeira eficiente. Uma tarefa árdua, mas essencial para todos os tipos de empresa, independente de seu tamanho ou área de atuação.

DORA RAMOS

*Atua no mercado contábil-administrativo há mais de vinte anos.
É Contadora de uma empresa de assessoria empresarial.*

FLUXO DE CAIXA: O INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO E BASE DE APOIO AO PROCESSO DECISÓRIO



**IVY GUIMARÃES PINHO DA SILVA
EDSON APARECIDA DE ARAÚJO QUERIDO OLIVEIRA
PAULO RIBEIRO QUINTAIROS
VILMA DA SILVA SANTOS**

SE NÃO HOUVER PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES, O GESTOR CORRE O RISCO DE SER SURPREENDIDO POR IMPREVISTOS E COLOCAR A EMPRESA EM GRANDES DIFICULDADES OU ATÉ MESMO LEVÁ-LA À FALÊNCIA.

Todas as operações, sejam elas de uma empresa ou de uma pessoa física, devem possuir um controle. Este controle refere-se a tudo o que for saída ou entrada de caixa, em função de que toda a administração do ativo é importante, pois deve ter em mente os objetivos simultâneos da administração financeira: liquidez e rentabilidade (ZDANOWICZ, 1992). Assim, sem um controle eficaz dentro de uma organização, a avaliação da atividade se torna difícil, não possuindo informações sobre a rentabilidade e sobre o grau de liquidez da empresa. Estes controles são elaborados a partir de relatórios internos que subsidiam os gestores na tomada de decisões. É por meio deles que são identificados os pontos fortes e fracos existentes na empresa, bem como as decisões que envolvem investimentos e financiamentos. O fluxo de caixa é o instrumento que permite ao gestor financeiro planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa para um determinado período. Esse controle é útil tanto quando a empresa está crescendo e aumentando suas atividades quanto no momento em que apresenta prejuízo, tornando mais

fácil a visualização de problemas que estão levando a esse prejuízo, pois, segundo Zdanowicz (1992), é fundamental que o gestor financeiro saiba gerir corretamente os recursos alocados na massa patrimonial ativa da empresa [...] e independentemente do porte: micro, pequena, média ou grande empresa. Assim, a administração financeira ganha importância no sentido de auxiliar os gestores a tomarem decisões referentes aos financiamentos (qualquer busca de recursos) e também aos investimentos (aplicação destes recursos).

A administração financeira ganha importância no sentido de auxiliar os gestores a tomarem decisões referentes aos financiamentos (qualquer busca de recursos) e também aos investimentos (aplicação destes recursos).

PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO

Por meio do planejamento é que se realiza uma gestão eficaz. Administrar uma empresa sem planejar suas atividades é como pilotar uma aeronave sem fazer o plano de voo: fica-se sujeito a um pouso forçado a qualquer momento e lugar, podendo sofrer apenas um grande susto, como também ter destruição total. Se não houver planejamento das atividades, o gestor corre o risco de ser surpreendido por imprevistos e colocar a empresa em grandes dificuldades ou até mesmo levá-la à falência. Planejar se faz necessário em todas as atividades da empresa, mas principalmente naquelas da área financeira. ROSS et al. (1995:522) afirma:

“O planejamento financeiro determina as diretrizes de mudança numa empresa. É necessário porque: 1. faz com que sejam estabelecidas as metas da empresa para motivar a organização e gerar marcos de referência para a avaliação de desempenho, 2. as decisões de investimento e financiamento da empresa não são independentes, sendo necessário



PLANEJAMENTO FINANCEIRO É O PROCESSO FORMAL QUE CONDUZ A ADMINISTRAÇÃO DA EMPRESA A ACOMPANHAR AS DIRETRIZES DE MUDANÇAS E A REVER, QUANDO NECESSÁRIO, AS METAS JÁ ESTABELECIDAS.

identificar sua interação, e 3. num mundo incerto a empresa deve esperar mudanças de condições, bem como surpresas.”

Nesse contexto, planejamento financeiro é o processo formal que conduz a administração da empresa a acompanhar as diretrizes de mudanças e a rever, quando necessário, as metas já estabelecidas. Assim, poderá a administração visualizar com antecedência as possibilidades de investimento, o grau de endividamento e o montante de dinheiro que considere necessário manter em caixa, visando ao seu crescimento e sua rentabilidade.

GITMAN (1987:250) afirma:

“Os planos financeiros e orçamentos fornecem roteiros para atingir os objetivos da empresa. Além disso, esses veículos oferecem uma estrutura para coordenar as diversas atividades da empresa e atuam como mecanismo de controle estabelecendo um padrão de desempenho contra o qual é possível avaliar os eventos reais.”

O planejamento financeiro, além de indicar caminhos que levam a alcançar os objetivos da empresa, tanto a curto como a longo prazo,

cria mecanismos de controle que envolvem todas as suas atividades operacionais e não-operacionais. O planejamento e o controle orçamentários, quando realizados juntamente com o controle financeiro, possibilitam mudanças táticas rápidas para tratar de eventos estranhos ao processo administrativo, os quais colocam em risco o alcance das metas estabelecidas. Aumentos inesperados no índice de inadimplência no recebimento de créditos ou dificuldades na obtenção de recursos de terceiros são rapidamente identificados. Com um controle financeiro eficaz, a empresa poderá sempre adotar uma postura pró-ativa em relação a tais eventos.

Na visão de Welsch (1996: 255-256), o planejamento e o controle de disponibilidades normalmente devem estar relacionados a três dimensões temporais diferentes:

1- Planejamento no longo prazo quando a ocorrência de fluxos corresponde às dimensões dos projetos de investimento e à dimensão temporal do plano de resultados a longo prazo (geralmente de cinco anos).

2- Planejamento no curto prazo quando a ocorrência de fluxos está enquadrada no plano anual de resultados.

3- Planejamento operacional, em que as entradas e saídas de caixa são projetadas para o mês, a semana ou o dia seguinte.

O planejamento financeiro no longo prazo busca conhecer antecipadamente o impacto da implementação de ações projetadas sobre a situação financeira da empresa, indicando ao gestor se haverá excesso ou insuficiência de recursos financeiros. O planejamento financeiro no curto prazo reflete a preocupação de estimar detalhadamente as entradas e saídas de dinheiro geradas pela própria atividade da empresa. E o planejamento operacional destina-se ao controle preciso das disponibilidades, a fim de minimizar os encargos financeiros dos empréstimos e maximizar os rendimentos das aplicações dos excessos.

Afirmam GROPELLI e NIKBAKHT (1998:365):

“O sucesso e a solvência de uma empresa não podem ser garantidos meramente por projetos rentáveis e

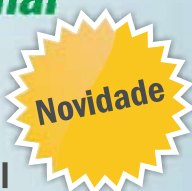


SÓ QUEM TEM A MELHOR ESTRUTURA PODE DESENVOLVER OS MELHORES SOFTWARES DO MERCADO.

A Folhamatic desenvolve os melhores softwares há 19 anos, todos atualizados de acordo com a legislação brasileira, é líder de mercado em escritórios contábeis no estado de São Paulo e oferece aos seus mais de 9.000 clientes a melhor estrutura de suporte técnico e implantação. Nossos softwares estão preparados para o SPED, ECD, EFD e NF-e. Consulte-nos!

Preenchimento Automático do DAS *Documento de Arrecadação do Simples Nacional*

Criamos softwares pensando em você e em como facilitar o processo das rotinas do seu negócio. Com isso, agilizamos o seu trabalho, automatizando o cálculo do DAS. Com o Sistema E-Fiscal da Folhamatic você consegue preencher automaticamente os dados direto no Portal do PGDAS.



Saiba mais, entre em contato.



Fábrica de Softwares



Matriz Folhamatic
Americana/SP



Suporte Técnico



VENDAS:

0800 015 4400

www.folhamatic.com.br

Gestão Comercial
Gestão Administrativa
Gestão Financeira

Gestão Fiscal
Gestão Contábil
Gestão Pessoal



FOLHAMATIC
TECNOLOGIA EM SISTEMAS
Uma empresa feita por pessoas

pelo aumento das vendas. A crise de liquidez, isto é, a falta de caixa para pagar as obrigações financeiras sempre põe em perigo uma companhia.”

A gestão financeira, para ser eficaz, precisa estar sustentada e orientada por um planejamento de suas disponibilidades. Para isso o gestor precisa de instrumentos confiáveis que o auxiliem a otimizar os rendimentos dos excessos de caixa ou a estimar as necessidades futuras de financiamentos, para que possa tomar decisões certas e oportunas. A sobrevivência e o crescimento da empresa são consequências de um planejamento que envolve volume de vendas com margens de lucros que remunerem de forma satisfatória o capital investido e um plano de recebimentos e pagamentos intercalados com boa margem de segurança do primeiro para o segundo, garantindo assim a viabilidade e a permanência da empresa no mercado.

GERENCIAMENTO DO FLUXO DE CAIXA

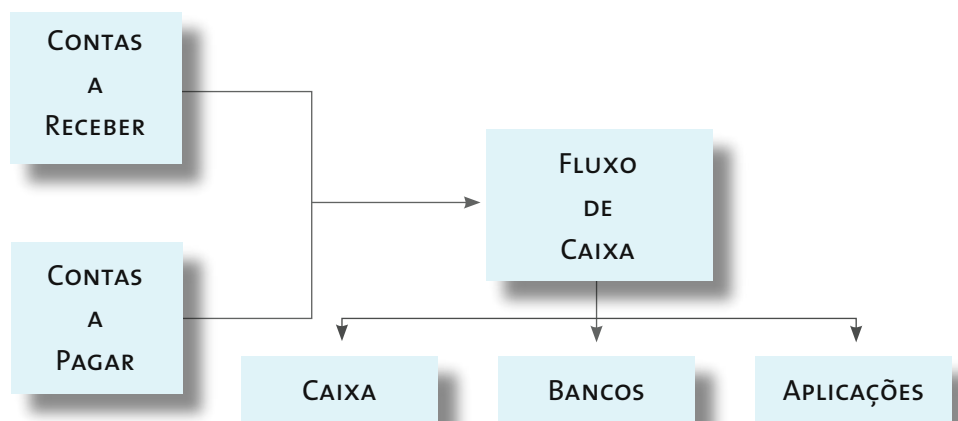
Os relatórios provenientes do sistema contábil são os principais instrumentos de gestão empresarial, tendo como objetivo fornecer informações relevantes para que cada usuário possa tomar suas decisões

com segurança. No entanto, com a crescente complexidade das organizações empresariais, somente com as informações clássicas da Contabilidade, ou seja, Balanço Patrimonial, DRE (Demonstração de Resultado do Exercício) e Doar (Demonstração de Origem e Aplicação dos Recursos), dificilmente o gestor terá conhecimento imediato e oportuno da verdadeira liquidez da sua empresa. Não basta a empresa apresentar lucro contábil. É preciso que a equação “Ativo Circulante *versus* Passivo Circulante” esteja compatível com sua necessidade de capital de giro. Isto faz com que o gestor se utilize de todos os instrumentos disponíveis que, juntamente com os demais demonstrativos contábeis, ajudem-no

a interpretar a realidade financeira da empresa, conhecendo e coibindo eventos estranhos que possam afetar o seu desempenho financeiro.

Assim, o fluxo de caixa apresenta-se como uma ferramenta de aferição e interpretação das variações dos saldos do disponível da empresa. É o produto final da integração de “Contas a Receber” com “Contas a Pagar”, de tal forma que, quando se comparam as contas recebidas com as contas pagas, tem-se o fluxo de caixa realizado e, quando se comparam as contas a receber com as contas a pagar, tem-se o fluxo de caixa projetado. (Sá, 1998:03)

FIGURA 1 - O FLUXO DE CAIXA É O PRODUTO FINAL DA INTEGRAÇÃO DE “CONTAS A RECEBER” COM “CONTAS A PAGAR”.



O FLUXO DE CAIXA

APRESENTA-SE COMO UMA FERRAMENTA DE AFERIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DAS VARIAÇÕES DOS SALDOS DO DISPONÍVEL DA EMPRESA.

O fluxo de caixa é um retrato fiel da composição da situação financeira da empresa. É imediato e pode ser atualizado diariamente, proporcionando ao gestor uma radiografia permanente das entradas e saídas de recursos financeiros da empresa. O fluxo de caixa evidencia tanto o passado como o futuro, o que permite projetar, dia a dia, a evolução do disponível, de forma que se possam tomar, com a devida antecedência, as medidas cabíveis para enfrentar a escassez ou o excesso de recursos.

Por outro lado é importante ressaltar que o fluxo de caixa também apresenta suas limitações. Uma delas é a incapacidade de fornecer informações precisas sobre o lucro e sobre os custos dos produtos da

As informações de que a empresa dispõe para elaborar o fluxo de caixa projetado em curto prazo diferem daquelas que estão disponíveis quando se projeta em longo prazo.

empresa. Isto porque as apurações e demonstrações são realizadas pelo regime de caixa e não pelo regime de competência. Todavia, pode-se afirmar que o fluxo de caixa é um instrumento de controle e análise financeira que juntamente com as demais demonstrações contábeis torna-se efetivamente um instrumento de apoio à tomada de decisões de caráter financeiro.

FLUXO DE CAIXA REALIZADO

A finalidade do fluxo de caixa realizado é mostrar como se comportaram as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa em determinado período. O estudo cuidadoso do fluxo de caixa realizado, além de propiciar análise de tendência, serve de base para o planejamento do fluxo projetado.

Outro aspecto que deve ser considerado é a comparabilidade que existe entre os fluxos de caixa realizado e o projetado. Isto possibilita identificar os motivos das variações ocorridas, se ocorreram por falha de projeções ou por falhas de gestão. A análise das variações ocorridas no fluxo de caixa permite identificar as causas de eventuais divergências de valores; funciona como *feedback*, gerando informações para o processo

decisório e para o planejamento financeiro futuro.

FLUXO DE CAIXA PROJETADO

O objetivo principal do fluxo de caixa projetado é informar como se comportará o fluxo de entradas e saídas de recursos financeiros em determinado período, podendo ser projetado em curto ou longo prazo. Em curto prazo, busca-se identificar os excessos de caixa ou a escassez de recursos dentro do período projetado, para que com essas informações se possa traçar uma adequada política financeira. Em longo prazo, o fluxo de caixa projetado, além de identificar os possíveis excessos ou escassez de recursos, visa também a obter outras informações importantes, tais como:

- verificar a capacidade da empresa de gerar os recursos necessários para custear suas operações;
- determinar o capital em giro no período;
- determinar o IEF (Índice de Eficiência Financeira) da empresa, que é o seu capital em giro / capital de giro;
- determinar o grau de dependência de capitais de terceiros da empresa etc.



A EMPRESA QUE MANTÉM CONTINUAMENTE ATUALIZADO SEU FLUXO DE CAIXA PODERÁ DIMENSIONAR A QUALQUER MOMENTO O VOLUME DE ENTRADAS E SAÍDAS DE RECURSOS FINANCEIROS.

É bom lembrar que as informações de que a empresa dispõe para elaborar o fluxo de caixa projetado em curto prazo diferem daquelas que estão disponíveis quando se projeta em longo prazo. Normalmente, quando se projeta em curto prazo, as principais operações que vão provocar entradas e saídas de dinheiro já foram realizadas e a empresa trabalha com relativo grau de certeza dos recebimentos e/ou pagamentos dentro do período. No entanto, quando se projeta em longo prazo, o que se conhece são apenas projeção das operações de ingressos e/ou desembolsos de recursos financeiros, ficando o fluxo de caixa projetado em longo prazo exposto a eventos estranhos ao conhecimento primário por parte da empresa, podendo comprometer as previsões consideradas.

DISCUSSÃO

Iudícibus e Marion (1999, p.218) afirmam que a DFC “demonstra a origem e a aplicação de todo o dinheiro que transitou pelo caixa em um determinado período e o resultado desse fluxo”, sendo que o caixa engloba as contas de Caixa e Bancos, evidenciando as entradas e saídas de valores monetários no decorrer das operações realizadas ao longo do tempo nas organizações.

Thiesen (2000, p.10) afirma que a DFC “permite mostrar, de forma direta ou mesmo indireta, as mudanças que tiveram reflexo no caixa, suas origens e aplicações”.

No entendimento de Treuherz (1999), o fluxo de caixa é denominado Demonstrativo de Entradas e Saídas ou Demonstrativo de Fluxo Disponível e tem por finalidade indicar a procedência do numerário do qual se utilizou a empresa num determinado período e as aplicações desse numerário.

Por sua vez, Sanvicente (1997) assevera que o fluxo de caixa tem como objetivo básico, a projeção das entradas e saídas de recursos financeiros para determinado período, visando a prognosticar a necessidade de captar empréstimos ou aplicar excedentes de caixa nas operações mais rentáveis para a empresa.

Para Yoshitake (1997), o fluxo de caixa é um esquema que representa os benefícios e os dispêndios ao longo do tempo. E sua gestão visa fundamentalmente a manter certo nível de liquidez imediata, para fazer frente à incerteza associada ao fluxo de recebimento e pagamento.

Já no entendimento de Assaf Neto e Silva (1997, p.38) fluxo de caixa “é um processo pelo qual a empresa

gera e aplica seus recursos de caixa determinados pelas várias atividades desenvolvidas”, no qual as atividades da empresa dividem-se em operacionais, de investimento e de financiamento.

CONCLUSÃO

Atualmente, existem várias ferramentas para evidenciar um dos ativos mais importantes de uma empresa, o “Disponível”, pois é ele que supre as necessidades básicas diárias de uma organização, permitindo a continuidade de seu funcionamento.

Percebem-se ainda mais a importância do fluxo de caixa na gestão financeira quando as empresas, principalmente aquelas com segmentos de produtos pouco diferenciados, elaboram o fluxo de caixa para cada linha de produto, procurando obter informações cada vez mais detalhadas do seu processo administrativo diário, facilitando assim o seu processo decisório.

O fluxo de caixa é apresentado como instrumento essencial para a gestão do disponível. A empresa que mantém continuamente atualizado seu fluxo de caixa poderá dimensionar a qualquer momento o volume de entradas e saídas de recursos financeiros, por meio de mudanças

nos prazos de recebimentos e pagamentos, bem como fixar o nível desejado de disponibilidade para o próximo período.

Existem várias formas e métodos de se elaborar um fluxo de caixa. Não existe um modelo melhor que o outro. Tudo depende da necessidade de informação do usuário. É importante ressaltar que, apesar de sua validade, o fluxo de caixa apresenta limitações em oferecer informações no que diz respeito ao lucro e aos custos dos produtos da empresa. Isto porque sua elaboração é feita pelo regime de caixa e não pelo regime de competência. Todavia, o fluxo de caixa é mais um instrumento que o gestor e o analista de mercado têm a seu alcance, para que, juntando-o às demais demonstrações contábeis, possam tomar suas decisões com maior segurança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GITMAN, Lawrence J. *Princípios de administração financeira*. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1987.
- GROPELLI, A. A. e NIKBAKHT, Ehsan. *Administração financeira*. Tradução de André Olimpio Mosselman Du Chenoy Castro. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.
- ROSS, Stephen A. et al. *Administração financeira*. Tradução Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1995.
- SÁ, Carlos Alexandre de. *Gerenciamento do fluxo de caixa*. Apostila, São Paulo: Top Eventos, 1998.
- WELSCH, Glenn Albert. *Orçamento empresarial*. Tradução e adaptação à terminologia contábil brasileira de Antônio Zoratto Sanvicente. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- ZDANOWICZ, José Eduardo. *Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros*. 7. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

IVY GUIMARÃES PINHO DA SILVA

Pós-graduada em MBA em Gerência Financeira e Controladoria.

EDSON APARECIDA DE ARAÚJO QUERIDO OLIVEIRA

*Professor do Programa de Pós-graduação em Administração - PPGA -
Universidade de Taubaté.*

PAULO RIBEIRO QUINTAIROS

*Professor do Programa de Pós-graduação em Administração - PPGA -
Universidade de Taubaté.*

VILMA DA SILVA SANTOS

*Orientadora - Professora do Programa de Pós-graduação em
Administração - PPGA - Universidade de Taubaté.*



JANICE APARECIDA DO NASCIMENTO
ROBERNEI APARECIDO DE LIMA

NOTA FISCAL ELETRÔNICA: UMA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO INSTRUMENTO DA CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA

Uma revolução digital promete acontecer na tecnologia da informação com a implantação da NF-e (Nota Fiscal Eletrônica), o que causará impacto direto na Contabilidade. A vida das empresas, em nível nacional, será impactada por uma verdadeira mudança em relação à emissão de Nota Fiscal, trazendo integração entre as Administrações Tributárias federal, estaduais e municipais.

Com a adoção da escrituração digital surgiu uma grande discussão referente aos benefícios esperados com a implantação desse novo modelo de escrituração. O problema a ser abordado neste artigo é quem de fato será beneficiado com o projeto da NF-e: o Fisco ou as empresas.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E CONTABILIDADE

A Tecnologia da Informação, junto com a Contabilidade, permitiu que fossem dadas novas características às transações e análises econômicas e financeiras da empresa, com a introdução de novos modelos gerenciais. Segundo Cornachione *et al*, *apud* Ludícibus (1997), o objetivo da Contabilidade é fornecer informações para vários usuários de forma a propiciar decisões racionais. Com isso, a informática disponibiliza um

conjunto de tecnologias para atender a diversos usuários, fazendo com que, atualmente, a Contabilidade possa utilizar documentos eletrônicos.

Para Pasa (2001), o documento eletrônico tem como suporte material o meio eletrônico, mais rápido e ágil no trânsito das informações do que o papel.

CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA

De acordo com Oliveira (1997), a Contabilidade tem evoluído muito nos últimos anos e aconteceram diversas mudanças na legislação tributária e nos procedimentos contábeis. O processo artesanal de escrituração contábil foi primeiramente substituído pelo mecanizado e depois pelo informatizado. Mesmo diante de todas as transformações ocorridas ao longo do tempo, sejam políticas, sociais ou econômicas, o conceito de Contabilidade continua o mesmo. Segundo Fabretti, *apud* D'auria (2005, p. 30), Contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, controle e registro relativo aos atos e fatos da administração econômica. Já a Contabilidade Tributária estuda e controla as obrigações tributárias de uma empresa em consonância com a Legislação Tributária, o que possibilita

A VIDA DAS EMPRESAS, EM NÍVEL NACIONAL, SERÁ IMPACTADA POR UMA VERDADEIRA MUDANÇA EM RELAÇÃO À EMISSÃO DE NOTA FISCAL.



A FIM DE INTEGRAR AS INFORMAÇÕES, EVITAR A EVASÃO FISCAL E AUMENTAR A ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS FOI CRIADO, PELO DECRETO Nº 6.022/07, O SPED (SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL), COM O OBJETIVO DE PADRONIZAR O ARMAZENAMENTO E DEMONSTRAR AS INFORMAÇÕES DAS ÁREAS CONTÁBIL E FISCAL DAS EMPRESAS. O PROJETO CONTA COM TRÊS SUBPROJETOS: NOTA FISCAL ELETRÔNICA, SPED CONTÁBIL E SPED FISCAL.

ao empresário analisar a carga de tributos recolhidos e elaborar um planejamento tributário, evitando possíveis sanções fiscais.

Hoje, a carga tributária nacional é alta tanto sobre a pessoa jurídica como sobre a física. Para Oliveira *et al* (2003), essa carga é bastante elevada e o Sistema Tributário tem aproximadamente 60 tributos, com diversas Leis, Regulamentos e Normas que são alterados constantemente. Nesse contexto, é essencial

que o Contador, ou qualquer outro profissional da área, conheça com profundidade a legislação tributária vigente, devido à sua responsabilidade quanto à eficácia e eficiência no gerenciamento e definição dos procedimentos a serem adotados pela equipe de Contabilidade para atingir os objetivos e as metas traçadas. O Quadro 1, a seguir, apresenta as principais funções e atividades da Contabilidade Tributária:

CONTABILIDADE DIGITAL

Para Silva (2006), um sistema que resulte em eficientes mecanismos de comunicação e compartilhamento de dados entre as empresas e as entidades governamentais, em tempo real, por meio da internet e de certificações digitais, em busca da substituição de documentos físicos, como a Nota Fiscal e livros fiscais, por documentos digitais, cria o que se poderia conceituar como Contabilidade Digital.

Segundo a Receita Federal (2008), a fim de integrar as informações, evitar a evasão fiscal e aumentar a arrecadação de impostos foi criado, pelo Decreto nº 6.022/07, o Sped (Sistema Público de Escrituração Digital), com o objetivo de padronizar o armazenamento e demonstrar as informações das áreas contábil e fiscal das empresas. O projeto conta com três subprojetos: Nota Fiscal Eletrônica, Sped Contábil e Sped Fiscal. É uma solução tecnológica que oficializa os arquivos digitais das escriturações fiscal e contábil dos sistemas empresariais em um formato digital específico e padronizado dentro dos três

QUADRO 1 – PRINCIPAIS FUNÇÕES E ATIVIDADES DA CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA

Apurar com exatidão o resultado tributável com base na legislação	Registro contábil dos tributos a recolher
Escrituração dos documentos fiscais	Preenchimento de guias de recolhimento
Orientação fiscal para todas as unidades da empresa	Orientação e treinamento dos funcionários do setor de impostos

Fonte: Oliveira *et al* (2003)



âmbitos tributários: federal, estadual e municipal. Com a implementação total das Notas Fiscais Eletrônicas e com as escriturações contábil e fiscal digitais, a Receita Federal terá o mais completo e imediato mecanismo de cruzamento de dados e atuação fiscal em tempo real.

Segundo a Lei nº 8.846, de 21 de janeiro de 1994, a Nota Fiscal é um documento que comprova uma transação feita no estabelecimento, seja a compra de um produto ou a prestação de serviço. E, para Fabretti, *op. cit.*, emitir Notas Fiscais, escriturar livros fiscais, manter e conservar livros e documentos, prestar declarações em formulários próprios, fazer inscrição no CNPJ, Estado e Município, fazem nascer uma obrigação principal, isto é, pagar um tributo ou uma obrigação acessória, que é um dever administrativo. Conforme o CTN (Código Tributário Nacional), nos artigos 114 e 115, o fato gerador da obrigação principal é a situação definida em lei como necessária e suficiente à sua ocorrência; e o fato gerador da obrigação acessória é qualquer situação que, na forma da legislação aplicável, impõe a prática ou a

abstenção de ato que não configure obrigação principal.

NF-E – NOTA FISCAL ELETRÔNICA

O projeto da Nota Fiscal Eletrônica foi inspirado num modelo chileno. Ele teve início em abril de 2005, no Encat (Encontro Nacional de Administradores Tributários Estaduais), foi oficialmente assinado pelo Protocolo ENAT 03/2005, em agosto de 2005, e instituído pelo Ajuste Sinief 07/05, de 30 de setembro de 2005. Conforme descrito no *site* da Sefaz (2008), é um documento emitido e armazenado eletronicamente, de existência apenas digital, com o intuito de documentar transações comerciais cuja validade jurídica é garantida pela assinatura digital do emitente e pela autorização de uso concedida pela Sefaz. Consiste na implantação de um modelo nacional de documento fiscal eletrônico que vem substituir a sistemática atual de emissão do documento fiscal em papel. A NF-e tem validade em todos os estados brasileiros e substituirá as Notas Fiscais modelos 1 e 1-A em

todas as hipóteses previstas na legislação em que esses documentos possam ser utilizados.

Somente no Estado de São Paulo, são armazenadas 3,6 bilhões de Notas Fiscais, que ficam à disposição do Fisco para fiscalização pelo prazo de até 5 anos. Esses dados representam o dinamismo da economia nacional e, por outro lado, podem representar 5% do faturamento das empresas brasileiras. O projeto prevê investimentos no parque tecnológico e nos sistemas de informações, com novas tecnologias, ampliando a capacidade de atendimento das unidades federativas.

RESULTADOS

Um estudo de caso, feito por meio de um questionário aplicado a uma empresa do ramo de combustível, mostrou que a tecnologia da informação cada vez mais influencia a ciência contábil, permitindo a utilização de vários recursos para gerar relatórios gerenciais com maior rapidez.

Em relação à Contabilidade Tributária e suas principais obrigações



tributárias, o artigo ressaltou que o profissional da área deve ter conhecimento da legislação vigente para executar corretamente as funções exercidas. A Nota Fiscal é um documento muito importante que comprova a transação comercial feita em um estabelecimento.

Ficou claro, também, que a Contabilidade Digital permitirá uma grande interação entre o Fisco e as empresas, compartilhando toda a escrituração contábil e fiscal produzida por elas, e que o Sped tem o objetivo de tornar o sistema tributário nacional mais eficaz, com a pretensão de eliminar

antigas fraudes e diminuir outras que possam surgir com o tempo. A NF-e terá as mesmas funções da nota fiscal comum, diferenciando-se pelo registro e arquivo do documento que serão feitos de modo eletrônico, exigindo a assinatura digital do contribuinte. A NF-e irá substituir todas as notas fiscais modelos 1 e 1A, com validade em todo território nacional.

DISCUSSÃO

Com a implantação do projeto da NF-e, criou-se uma grande discussão, por parte das empresas, em relação aos

benefícios que poderão ser alcançados com a escrituração digital. Foi feito um estudo de caso com a aplicação de questionário em uma empresa do ramo de combustível que desde 1º de abril de 2008 é obrigada a emitir a NF-e. O quadro abaixo apresenta uma síntese do questionário.

Pode-se verificar, no Quadro 2, que, com a implantação da NF-e, são esperadas diversas vantagens para as empresas e para o Fisco. Mas o estudo de caso permitiu observar que, para as empresas, há um grande número de desvantagens devido ao fato de o sistema não ser obrigatório

QUADRO 2 – VANTAGENS E DESVANTAGENS DA NF-E – EMPRESAS E FISCO

	VANTAGENS	DESVANTAGENS
EMPRESAS	<ul style="list-style-type: none"> • Redução de custos de impressão, aquisição de papel, envio de documento fiscal, armazenagem de documentos fiscais. • Eliminação de digitação de Notas Fiscais. • Redução de erros de escrituração. • Simplificação de obrigações acessórias, dispensa de AIDF. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gastos com impressão do Danfe. • Investimentos em equipamentos de informática para adaptação ao sistema. • Não há agilidade no processo de escrituração do Danfe. • Retorno financeiro será possível em longo prazo. • O tempo de emissão da NF-e não é menor do que o tempo gasto com a nota em papel
FISCO	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento na confiabilidade da Nota Fiscal. • Melhoria no processo de controle fiscal. • Redução de custos no processo de controle das notas fiscais capturadas pela fiscalização. • Inibição de atos ilícitos fiscais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de estrutura de <i>hardware</i>, comunicação e <i>software</i> por parte do Fisco.

Fonte: estudo de caso de uma empresa do ramo de combustível e www.nfe.fazenda.gov.br





Integração total com seu sistema Contábil



Sistema Integrado com NF-e e Nota Fiscal Paulista

Economize tempo utilizando a troca de informações dos sistemas Northward com o seu sistema Contábil e Escrita Fiscal. A Northward oferece soluções em Sistema Integrado de Gestão Empresarial (ERP) que abrangem todos os processos da empresa com total segurança e confiabilidade nas informações. Reduza custos e tenha mais qualidade e produtividade.

Nossos softwares em sintonia com as necessidades do mercado



Controle de Estoque, Cálculo MRP, Controle de Inventário com coletor de dados, Gestão de Armazéns e entrega com coletor de dados (WMS), Gestão de Compras, Portal de compras na WEB, Gestão de Importação, Gestão de Vendas, Automação da Força de vendas na WEB, Gestão de romaneios e rotas de entrega, Controle total do Faturamento, NF-e, SPED, NF Paulista, Sintegra



Contas a Pagar, Contas a Receber, Tesouraria (caixa e bancos), Controle de cheques, Cobrança escritural, Pagamento escritural, Previsão orçamentária



Engenharia, PCP, Custos, Chão de Fábrica, MRP



Roteiros de exames para o recebimento, produção e venda, Controle total do RNC e RACAP, Emissão de certificado por NF, Controle de IQF, Controle de SKIP lote, Mapas de acompanhamento do RNC e RACAP, Controle total da rastreabilidade dos produtos



Cupom Fiscal, TEF Homologado, Controle de troco, Sangria e descontos, Redução Z, Consultas no PDV



Controle de Avarias, Apontamento dos Serviços, Processos, Atribuições de Tarefas



Controle de coletas e entregas, Gestão de conhecimentos, Gerenciamento de Frota, Controle do acerto de contas

Acesse o nosso site e conheça mais o que podemos oferecer para a sua empresa. [Clique aqui.](#)



em todos os ramos de atividade, o que torna claro que o maior beneficiário no momento é o próprio Fisco. Para as empresas, os benefícios esperados com a utilização da NF-e somente poderão ser obtidos a longo prazo.

EMISSÃO DA NF-E

- A empresa emissora gera um arquivo eletrônico, assinado digitalmente, contendo as informações fiscais da operação comercial.
- O arquivo é transmitido via internet ao Fisco Estadual que fará uma pré-validação, devolvendo um protocolo de recebimento.
- Após receber o protocolo, a empresa deverá imprimir o Danfe (Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica), uma representação gráfica da NF-e que serve apenas para acompanhar a mercadoria e que contém um código de barras bidimensional que facilita a

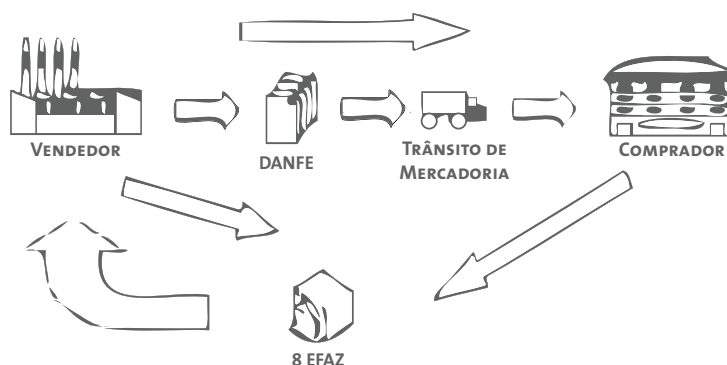
captura de informações pelos postos fiscais.

- A NF-e é transmitida à Receita Federal, que é o repositório nacional de todas as NF-e emitidas.
- A empresa compradora pode verificar a autenticidade da NF-e consultando pelo site da Sefaz.

- Após o registro da NF-e o contribuinte e os órgãos de fiscalização poderão sempre consultar o documento eletrônico pela internet.

A ilustração seguinte destaca o funcionamento de todo o processo:

FIGURA 1 – PROCESSO DA NOTA FISCAL ELETRÔNICA



Fonte: www.simetrya.com.br/index.php?sid=162

**PARA AS EMPRESAS,
OS BENEFÍCIOS ESPERADOS COM A
UTILIZAÇÃO DA NF-E SOMENTE PODERÃO
SER OBTIDOS A LONGO PRAZO.**

CONCLUSÃO

A Contabilidade Tributária é essencial dentro de uma organização e é muito importante que o Contador tenha conhecimento da legislação tributária, aumentando cada vez mais sua responsabilidade no gerenciamento da atividade. Atualmente, a Contabilidade Tributária pode contar com uma ferramenta nova, a NF-e, que promete revolucionar as obrigações tributárias das empresas, deixando para trás os talões de Notas Fiscais em papel e dando espaço ao registro da operação por meio do processamento eletrônico e *online* dos dados. As empresas terão acesso aos portais das autoridades tributárias municipais, estaduais e federal e suas operações comerciais serão homologadas em tempo real. Como o projeto ainda não é obrigatório em todos os segmentos, estão previstos benefícios a princípio para o Fisco e a longo prazo para as empresas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CÓDIGO TRIBUTÁRIO NACIONAL Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br>>. Acesso em: 23 mai. 2008.
- CORNACHIONE JR, Edgard Bruno et al. *Impactos da Internet sobre a evolução da Ciência Contábil*. Revista de Contabilidade do CRC SP, São Paulo, ano 1, v.1, p.24-31, abr/1997.
- DESENHO PROCESSO NFE. Disponível em: <<http://www.simetrya.com.br/index.php?sid=162>>. Acesso em: 23 abr. 2008.
- FABRETTI, Lúdio Camargo. *Contabilidade Tributária*, 9. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- NFE. Disponível em: <<http://www.nfe.fazenda.gov.br/portal/objetivo.aspx>>. Acesso em: 18 mar. 2008.
- NOTA FISCAL. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8846.htm>. Acesso em: 11 mar. 2008.
- OLIVEIRA, Edson. *Contabilidade Informatizada*, 1. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- OLIVEIRA, Luis Martins de. et al. *Manual de Contabilidade Tributária*. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- PASA, Eduardo Cesar. *O Uso de documentos eletrônicos na Contabilidade*. Revista Contabilidade & Finanças FIPECAP – FEA – USP, São Paulo, v.14, nº 25, p.72-83, jan/abr/2001.
- SEFAZ Disponível em: <<http://www.fazenda.sp.gov.br/nfe/download.shtm>>. Acesso em: 14 abr. 2008.
- SILVA, Nivaldo Carvalho da. *Contabilidade Digital: as empresas e profissionais estão preparados?* Revista Contábil & Empresarial Fiscolegis. São Paulo, ago. 2006. Disponível em: <<http://www.netlegis.com.br/indexRC.jsp?arquivo=/detalhesDestaques.jsp&cod=6857>>. Acesso em: 23 abr. 2008.
- SPED Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br>>. Acesso em: 9 mar. 2008.

JANICE APARECIDA DO NASCIMENTO

Estudante do 8º semestre do curso de Ciências Contábeis da Univap (Universidade do Vale do Paraíba).

ROBERNEI APARECIDO LIMA

Contador e professor.

O MERCADO E O PROFISSIONAL PRECISAM DE BOAS ESCOLAS

ANTONINHO MARMO TREVISAN



CONTAR COM PROFISSIONAIS COMPETENTES É IMPERIOSO; É O REQUISITO QUE MAIS VALOR AGREGA ÀS EMPRESAS, POIS O TALENTO HUMANO É O FATOR EXPONENCIAL DE DESEQUILÍBRIO NUM CENÁRIO EM QUE TODOS TÊM ACESSO A TECNOLOGIAS SEMELHANTES.

O primeiro Mesalc (Mapa de Estudos Superiores na América Latina e no Caribe), elaborado pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), revela que somente 13,8% das escolas de terceiro grau, dentre as mais de nove mil instituições do gênero existentes na região, têm avaliação positiva quanto à qualidade. O índice é preocupante para as nações do Continente, considerando que a formação acadêmica é um requisito fundamental à conquista do desenvolvimento. Sob o ponto de vista das carreiras profissionais, o estudo também significa importante alerta: é essencial buscar escolas gabaritadas, pois, diplomas e títulos universitários são diferenciais efetivos na luta pelo sucesso somente se forem a garantia e o “selo” de um ensino de excelência.

A seriedade, credibilidade e competência da Unesco sugerem ser prudente considerar o conteúdo desse inédito relatório, produzido sobre substantiva base de dados e estatísticas de 28 dos 33 países membros da organização na América Latina e Caribe. O trabalho evidencia a necessidade de ampliar não só o acesso, mas também a qualidade da educação superior. Cruzando suas conclusões com outros estudos e

processos de avaliação realizados no Brasil, como o Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), percebe-se que, em nosso País, o principal problema reside na questão da excelência, levando-se em conta a grande expansão do número de faculdades nos últimos anos.

O Brasil tem excelentes instituições de ensino superior, mas em quantidade insuficiente para atender à demanda do mercado por profissionais altamente qualificados. Assim, é importante a ampliação do número de boas escolas, em nível de graduação, pós-graduação e cursos de MBA. Trata-se de algo importante para o País, o universo corporativo e os profissionais. Sob o ponto de vista do mercado, empresas inteligentes são as que recrutam colaboradores devidamente preparados. Afinal, contar com um quadro de profissionais competentes é imperioso; é o requisito que mais valor agrega às empresas, considerando que o talento humano é o fator exponencial de desequilíbrio num cenário em que todos têm acesso a tecnologias semelhantes.

No início do século 20, o genial norte-americano Henry Ford, grande propulsor da indústria moderna, cunhou frase antológica sobre o significado da boa formação: “se o dinheiro é a sua esperança para independência, você nunca a terá; a única segurança real que um homem pode ter neste mundo é uma reserva de conhecimento”. Se tal exigência já era decisiva num mundo que ainda procurava soluções para a simples produção em série de automóveis e outros bens industriais, o que dizer do presente, quando as tecnologias tornam informação, cultura e saber os mais importantes valores de qualquer organização?

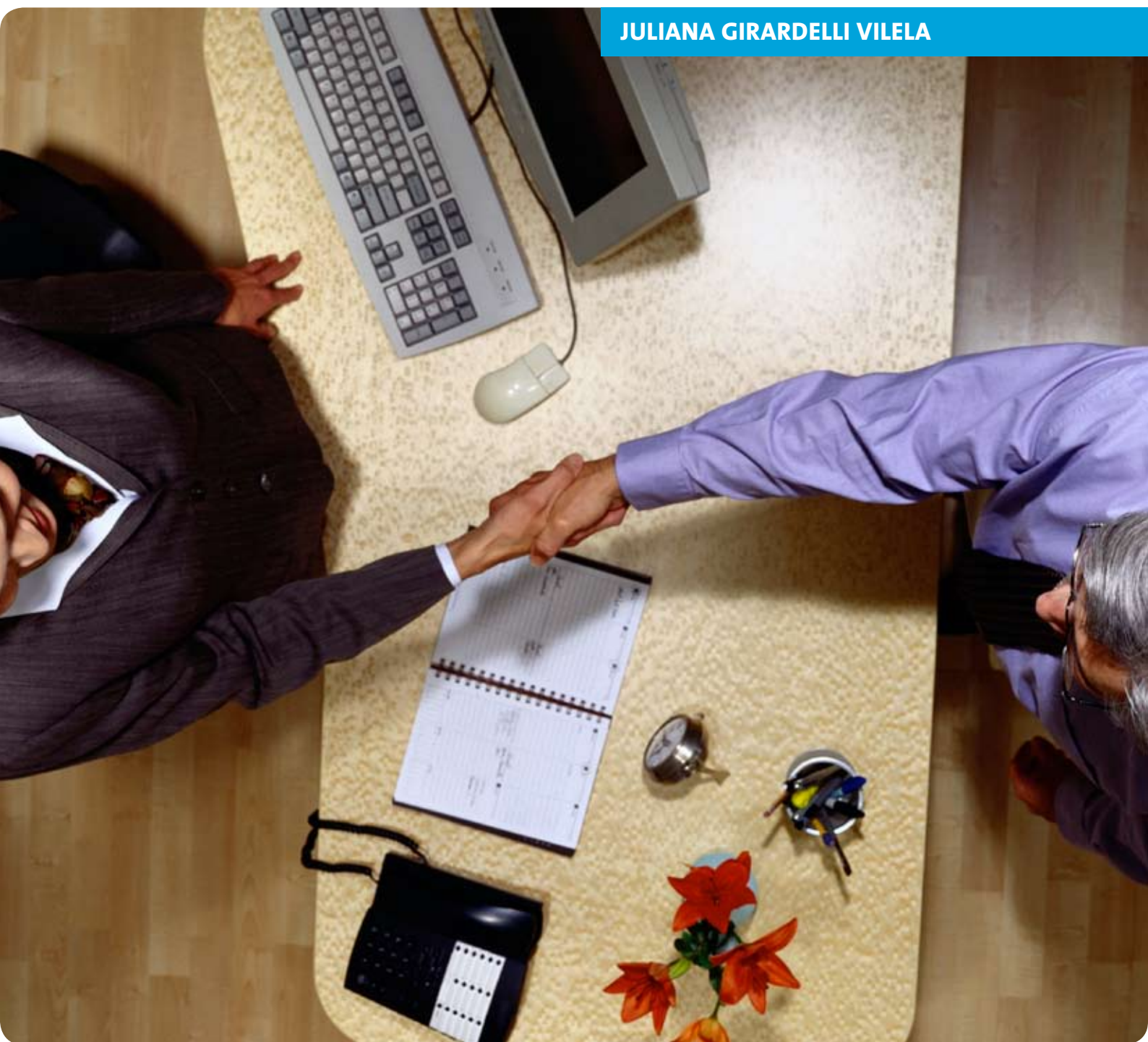
A resposta a esse desafio contemporâneo pode ser encontrada numa velha aliada dos indivíduos e povos vencedores: a sala de aula! É aí que experiência, conhecimento do mercado, conteúdo adequado e bons professores mudam o destino de pessoas, empresas e países.

ANTONINHO MARMO TREVISAN

Contador, presidente do Conselho da BDO Trevisan; presidente da Trevisan Consultoria e Outsourcing; diretor da Trevisan Escola de Negócios e membro do CDES (Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social).

O RECONHECIMENTO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA

JULIANA GIRARDELLI VILELA



A BOA GOVERNANÇA, NORTEADA PELOS PRINCÍPIOS DE TRANSPARÊNCIA, EQUIDADE E RESPONSABILIDADE, AJUDA A DIMINUIR OS EFEITOS DA ASSIMETRIA INFORMACIONAL, ATRIBUINDO IMPORTÂNCIA IDÊNTICA AOS INTERESSES DE TODAS AS PARTES DA ORGANIZAÇÃO.

A Governança Corporativa das companhias tem sido objeto de vários estudos e passou a ser amplamente reconhecida como um fator essencial para o acesso das empresas ao mercado de capitais. O termo Governança Corporativa foi criado no início da década de 1990. De acordo com a OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), Governança Corporativa é definida como o conjunto de relações entre a administração de uma empresa, seu conselho de administração, seus acionistas e outras partes interessadas.

Na teoria econômica tradicional, a Governança surgiu para criar mecanismos eficientes e aptos a superar o chamado “conflito de agência”, que surge quando o titular da propriedade delega ao agente o poder de decisão sobre essa propriedade e os interesses dos dois lados – daquele que administra a propriedade e de seu titular – nem sempre estão alinhados. Para evitar esse conflito, foi concedido novo enfoque ao Conselho de Administração, à Auditoria Independente e ao Conselho Fiscal, a fim de assegurar o controle da propriedade sobre a gestão.

Nesse sentido, a boa Governança, norteada pelos princípios de trans-

parência, equidade e responsabilidade, ajuda a diminuir os efeitos da assimetria informacional, atribuindo importância idêntica aos interesses de todas as partes da organização e minimizando os problemas decorrentes do conflito de agência. Em consequência, preserva e aumenta o valor da sociedade.

Tanto é assim que, em junho de 2000, a McKinsey & Co, em parceria com o Banco Mundial, conduziu a pesquisa “Investors Opinion Survey” junto a investidores, representando um total de carteira superior a US\$ 1,65 bilhão, destinada a medir eventuais acréscimos de valor às companhias que adotassem a Governança Corporativa. Apurou-se que os investidores pagariam entre 18% e 28% a mais por ações de empresas que adotassem melhores práticas de administração e transparência.

No Brasil, os programas de Governança Corporativa estão sendo cada vez mais adotados pelas companhias, sobretudo porque o modelo empresarial do País encontra-se em um momento de transição. De grandes oligopólios, de empresas familiares

e de controle acionário definido e concentrado, caminha-se para uma nova estrutura de empresa, marcada pela participação de investidores institucionais, fragmentação do controle acionário e foco na eficiência econômica e transparência de gestão.

Há vários fatores de pressão a favor dessas mudanças: privatizações; movimento internacional de fusões e aquisições; impacto da globalização; necessidades de financiamento; intensificação dos investimentos de fundos de pensão e postura mais ativa dos investidores institucionais.

Dessa forma, não se pode deixar de reconhecer a importância das boas práticas de Governança Corporativa. Com o inexorável movimento de globalização econômica e seu reflexo no mercado de capitais, é inevitável que haja maior homogeneização das regras que regem as companhias, na medida em que os investidores, possuindo diversas opções para a aplicação de seus recursos e com facilidade para operar em vários países, estão cada vez mais exigentes com relação a seus investimentos.

JULIANA GIRARDELLI VILELA

Advogada da área societária.

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

ACERVO VIRTUAL FACILITA CONSULTA À BIBLIOTECA DO CRC SP

Desde o mês de maio, o acervo da Biblioteca Nelson Rodrigues, do CRC SP, já pode ser consultado pelo [Portal do Conselho](#). São livros, teses, obras raras, jornais e revistas especializadas e gerais, obras de referência como dicionários gerais e especializados, enciclopédias, bibliografias, coletâneas de leis, obras informatizadas em cd-rom, e-books e disquetes.

A busca pode ser feita por uma destas palavras-chaves: autor, assunto, editora, ISBN/ISNN, série ou DGM. Cada obra acessada virá com a imagem da capa, o sumário e está disponível para consulta na sede do CRC SP, na rua Rosa e Silva, 60, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h.

A Biblioteca também disponibiliza *links* de variados jornais, revistas, dicionários, tradutores *online*, bibliotecas virtuais, órgãos de classe e Bolsas de Valores de todo o mundo.

A implementação do acervo virtual da biblioteca é um dos pontos do programa de trabalho da Gestão 2008-2009 do CRC SP. Com o objetivo de promover o acesso, a disseminação

e a utilização da ciência contábil, a biblioteca do Conselho busca a satisfação dos usuários, fornecendo serviços com qualidade, eficiência e rapidez, sempre procurando melhorar seus procedimentos.

A Biblioteca Nelson Rodrigues pode ser utilizada por Contabilistas, estudantes, conselheiros, funcionários e usuários em geral, desde que obedecidas as regras do seu [regulamento](#).

A BIBLIOTECA TAMBÉM DISPONIBILIZA OS SEGUINTE SERVIÇOS:

- **PESQUISA** em bancos de dados bibliográficos e referenciais.
- **CONSULTA** a publicações e documentos existentes em suas coleções.
- **NORMALIZAÇÃO** de publicações cuja edição seja de responsabilidade do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo.
- **ORIENTAÇÃO** no uso de suas coleções e serviços.

OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE O ACERVO VIRTUAL DA
BIBLIOTECA NELSON RODRIGUES PODERÃO SER OBTIDAS
PELO TELEFONE 11 3824.5451, PELO FAX 11 3664.7304 OU
PELO E-MAIL BIBLIOTECA@CRCSP.ORG.BR



- **EXTRAÇÃO** de cópias xerográficas de material existente em suas coleções de acordo com a lei vigente (Direito Autoral).
- **CONSULTA** a informações disponíveis em registros manuais e eletrônicos.
- **EMPRÉSTIMO** de material bibliográfico.
- **LOCALIZAÇÃO** de material bibliográfico e documentário não existente em suas coleções e disponível em instituições cooperantes.
- **FORNECIMENTO** de pesquisas bibliográficas impressas.

FISCALIZAÇÃO

ORIENTAÇÕES IMPORTANTES PARA O TRABALHO DO DIA A DIA

O Contabilista precisa ficar atento ao elaborar as Demonstrações Contábeis, pois algumas declarações são desnecessárias e não eximem o profissional de suas responsabilidades. Por exemplo:

1. Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Patrimonial, cujos valores do Ativo e Passivo importam em R\$...
2. Reconhecemos a exatidão do presente Balanço encerrado em 31 de dezembro de 200X, conforme documentação apresentada.

A informação é também redundante, pois se não houvesse exatidão, o Balanço não estaria assinado pelo Contabilista. Além disso, a escrituração contábil é sempre realizada de acordo com a documentação apresentada.

3. Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Patrimonial,

somando seu ativo e passivo R\$..., ressaltando que a responsabilidade do profissional Contabilista fica restrita apenas ao aspecto meramente técnico deste que, reconhecidamente, operou com elementos, dados e comprovantes fornecidos pela gerência da firma, responsável pela sua exatidão e veracidade, bem como pelos estoques levantados pela gerência e sob sua total e exclusiva responsabilidade.

As observações anteriores também se aplicam a esta declaração do item “3”, enfatizando-se que os trabalhos profissionais não são “meramente técnicos” e nem todas as empresas são firmas.

Os profissionais devem estar atentos e seguir a [Resolução CFC nº 1.121/08](#) – Aprova a NBC T 1 – Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis.

Em relação aos exemplos mencionados, a Resolução CFC nº 1.121/08 determina que:

ALCANCE

7. As Demonstrações Contábeis são parte integrante das informações financeiras divulgadas por uma entidade. O conjunto completo de Demonstrações Contábeis inclui, normalmente, o balanço patrimonial, a demonstração do resultado, a demonstração das mutações na posição financeira (demonstração dos fluxos de caixa, de origens e aplicações de recursos ou alternativa reconhecida e aceitável), a demonstração das mutações do patrimônio líquido, notas explicativas e outras demonstrações e material explicativo que são parte integrante dessas Demonstrações Contábeis. Podem também incluir quadros e informações suplementares baseados ou originados de Demonstrações Contábeis que se espera sejam lidos em conjunto com tais Demonstrações. Esses quadros e informações suplementares podem conter, por exemplo, informações financeiras sobre segmen-

tos ou divisões industriais ou divisões situadas em diferentes locais e divulgações sobre os efeitos das mudanças de preços. As Demonstrações Contábeis não incluem, entretanto, itens como relatórios de administração, relatórios do presidente da entidade, comentários e análises gerenciais e itens semelhantes que possam ser incluídos em um relatório anual ou financeiro.

8. Esta estrutura conceitual se aplica às Demonstrações Contábeis de todas as entidades comerciais, industriais e outras de negócios que reportam o setor público ou o setor privado. Entidade que reporta é aquela para a qual existem usuários que se apoiam em suas Demonstrações Contábeis como fonte principal de informações patrimoniais e financeiras sobre a entidade.

AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

INCLUEM: O BALANÇO PATRIMONIAL, A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO, DAS MUTAÇÕES NA POSIÇÃO FINANCEIRA, MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, NOTAS EXPLICATIVAS E OUTRAS DEMONSTRAÇÕES E MATERIAL EXPLICATIVO.



CONFIABILIDADE

31. Para ser útil, a informação deve ser confiável, ou seja, deve estar livre de erros ou vieses relevantes e representar adequadamente aquilo que se propõe a representar.

32. Uma informação pode ser relevante, mas a tal ponto não confiável em sua natureza ou divulgação que o seu reconhecimento pode potencialmente distorcer as Demonstrações Contábeis. Por exemplo, se a validade legal e o valor de uma reclamação por danos em uma ação judicial movida contra a entidade são questionados, pode ser inadequado reconhecer o valor total da reclamação no balanço patrimonial, embora possa ser apropriado divulgar o valor e as circunstâncias da reclamação.

REPRESENTAÇÃO ADEQUADA

33. Para ser confiável, a informação deve representar adequadamente as transações e outros eventos que ela diz representar. Assim, por exemplo, o balanço patrimonial numa determinada data deve representar adequadamente as transações e outros eventos que resultam em ativos, passivos e patrimônio líquido da entidade e que atendam aos critérios de reconhecimento.

34. A maioria das informações contábeis está sujeita a algum risco de não ser uma representação fiel daquilo que se propõe retratar. Isso pode decorrer de dificuldades inerentes à identificação das transações ou outros eventos a serem avaliados ou à identificação e aplicação de técnicas de mensuração e apresentação que possam transmitir, adequadamente, informações que correspondam a tais transações e eventos. Em certos casos, a mensuração dos efeitos financeiros dos itens pode ser tão

incerta que não é apropriado o seu reconhecimento nas Demonstrações Contábeis; por exemplo, embora muitas entidades gerem, internamente, ágio decorrente de expectativa de rentabilidade futura ao longo do tempo (*goodwill*), é usualmente difícil identificar ou mensurar esse ágio com confiabilidade. Em outros casos, entretanto, pode ser relevante reconhecer itens e divulgar o risco de erro envolvendo o seu reconhecimento e mensuração.

35. Condições de incerteza, no sentido de que ativos ou receitas não sejam superestimados e que passivos ou despesas não sejam subestimados. Entretanto, o exercício da prudência não permite, por exemplo, a criação de reservas ocultas ou provisões excessivas, a subavaliação deliberada de ativos ou receitas, a superavaliação deliberada de passivos ou despesas, pois as Demonstrações Contábeis deixariam de ser neutras e, portanto, não seriam confiáveis.

INTEGRIDADE

36. Para ser confiável, a informação constante das Demonstrações Contábeis deve ser completa, dentro dos limites de materialidade (“relevância”) e custo. Uma omissão pode tornar a informação falsa ou distorcida e, portanto, não-confiável e deficiente em termos de sua relevância.

NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE

A partir do exercício de 2010 a Contabilidade das empresas de capital aberto deverá estar de acordo com o padrão IFRS .

IFRS é um conjunto de pronunciamentos de Contabilidade Internacional publicado e revisado pelo IASB (*International Accounting Standards Board*). As normas IFRS estão sendo atualmente adaptadas pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e incluídas nas práticas contábeis brasileiras pelas autoridades supervisoras e pelo Conselho Federal de Contabilidade.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

COMO É FEITA A PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES

Por trás da extensa programação de atividades promovidas pelo CRC SP em todo o Estado de São Paulo, há uma equipe responsável zelando pela qualidade e organização das palestras e seminários.

Além do Departamento de Desenvolvimento Profissional do CRC SP, os delegados regionais e delegados locais da entidade têm participação fundamental em todo o processo, que envolve a escolha dos temas, agendamento de data e local para a realização, divulgação e resultado da atividade.

ESCOLHA DOS TEMAS

A definição de quais assuntos serão abordados leva em conta as novidades da área contábil e as demandas de cada região.

O delegado regional do CRC SP em Jundiaí, Valdir Donizete Segato, conta que alguns temas são bastante procurados. “As palestras sobre a Lei nº 11.638/07, sobre Sped e Substituição Tributária, por exemplo, são muito concorridas, com a participação de, pelo menos, 120 profissionais. Porém, nós procuramos variar os temas, abrangendo, assim, todas as áreas da Contabilidade”.

APOSTILAS

No Portal do [CRC SP](#), os Contabilistas podem fazer a cópia das apostilas específicas de cada atividade. Esta iniciativa pioneira permite ao profissional conferir os tópicos que serão abordados na palestra ou seminário previamente.

CERTIFICADO

Em até 72 horas após o evento, os certificados ficam disponíveis no Portal do CRC SP para serem acessados pelos Contabilistas que participaram da atividade.

QUEM PODE PARTICIPAR

As palestras e seminários são voltados a profissionais da Contabilidade em geral. Porém, conforme o tema a ser abordado, são abertas vagas para outros participantes.

Estudantes dos 3º e 4º anos do curso de Ciências Contábeis ou alunos que tenham cursado 60% da carga horária do Técnico em Contabilidade cadastrados no CRC SP podem participar das atividades.

GRADE DE PROGRAMAÇÃO

O [cronograma de atividades](#) contém, além da programação elaborada para o Estado de São Paulo, informações sobre cada atividade. As inscrições devem ser efetuadas nos *links* disponíveis nas páginas dos eventos.

ERP

Sistemas Integrados,
Multiempresa e
Multiusuário

Sped Fiscal e Contábil

Solicite uma demonstração

 **SUPERSOFT**[®]
S I S T E M A S



0800 12 7455

11 2626-1835

www.supersoft.com.br

REGISTRO

Com o objetivo de desburocratizar e agilizar o registro de Contabilistas e de escritórios de Contabilidade, o CFC (Conselho Federal de Contabilidade) editou duas novas Resoluções, atualizando a legislação referente a esses temas.

A Resolução CFC nº 1.166/09, de 27 de março de 2009, versa sobre o Registro Cadastral de Organizações Contábeis e revoga as disposições anteriores, especialmente a Resolução CFC nº 1.098/07. As alterações tornam mais simples o processo de registro de empresas da área contábil.

ATUALIZAÇÃO DA LEGISLAÇÃO SOBRE REGISTRO AGILIZA PROCESSOS

**AMBAS AS RESOLUÇÕES ESTÃO DISPONÍVEIS
NO SITE DO CFC: WWW.CFC.ORG.BR**


EMPRESAS

EMPRESÁRIOS

Levando-se em consideração a definição presente no Código Civil (Lei nº 10.406/02 – “Art. 966 Considera-se empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou serviços”), foi criada a categoria de organização contábil – empresário.

ANUIDADE RETROATIVA

A norma que previa a cobrança retroativa de anuidades da sociedade que não formalizou o registro cadastral no CRC no prazo de 30 dias antes do início das operações foi excluída, pois as anuidades só podem ser cobradas a partir do registro cadastral.

Módulos
Sistemas Integrados

NOSSOS PRODUTOS

- Folha de Pagamento
- Escrita Fiscal
- Contabilidade
- Financeiro

São Paulo e demais localidades
11 4433-3202

Baixada Santista
13 3252-3528



Preenchimento AUTOMÁTICO da **DAS**

Tempo é algo escasso em um Escritório Contábil.

Sabendo disso, a Módulos desenvolveu uma ferramenta que preenche automaticamente a DAS (Documento de Arrecadação do Simples Nacional) para você.

vendas@modulosintegrados.com.br
www.modulosintegrados.com.br

SÓCIO E RESPONSÁVEL TÉCNICO

Outra mudança é a possibilidade de haver o sócio quotista (que não seja o responsável técnico da sociedade contábil). Os requisitos são que ele seja Contabilista ou tenha alguma outra profissão regulamentada e que, no mínimo, um dos sócios seja o responsável técnico e, portanto, Contabilista. Empregados ou contratados podem ser os responsáveis técnicos desde que essa situação esteja comprovada em contrato e haja um termo de responsabilidade técnica.

Para manter a situação regular das organizações contábeis, fica determinado que, caso o responsável técnico seja suspenso do exercício profissional, a empresa terá 30 dias para apresentar um substituto.

ALVARÁ ELETRÔNICO

Em casos de baixa, cancelamento ou transferência de registro, o alvará concedido não será devolvido. Esse documento pode ser emitido pela internet e tem prazo de validade.

PROFISSIONAIS

PROFISSIONAIS

No caso do registro dos profissionais, foi editada a Resolução CFC nº 1.167, também de 27 de março de 2009. O texto revoga disposições contrárias e, especialmente, a Resolução CFC nº 1.097/07. O objetivo, de acordo com a entidade, é, além de agilizar o processo, tornar o registro do profissional mais seguro tanto para a classe contábil, quanto para a sociedade.

REGISTRO SECUNDÁRIO

O deferimento do registro secundário será comunicado eletronicamente tanto ao profissional interessado quanto ao CRC do registro de origem. O controle dessas informações será por meio da base de dados de registro consolidada no CFC.

BAIXA MESMO COM DÉBITO

De acordo com a nova Resolução, é possível pedir a baixa do registro mesmo que o profissional esteja em débito com o CRC. Isso porque a cobrança será feita por meio administrativo ou judicial, conforme o caso. Não haverá mais a baixa *ex-officio* por débitos.

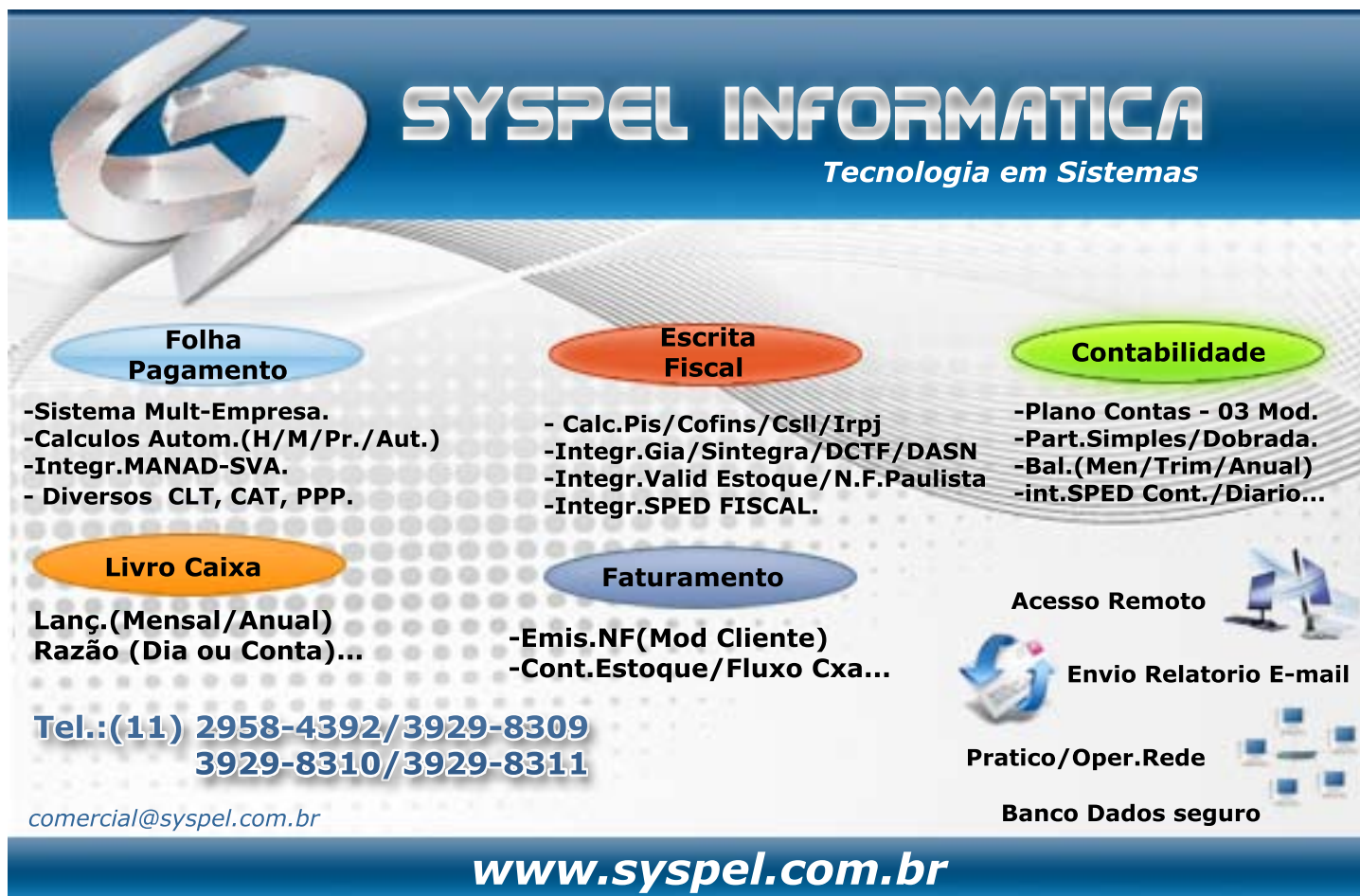
TRANSFERÊNCIA DE REGISTRO

Como a nova Carteira de Identidade Profissional possui o *chip* da Certificação Digital, ela não mais ficará retida no CRC quando o Contabilista requerer a transferência de registro para outro estado.





O processo de pedido de transferência do registro, tanto do definitivo, quanto do provisório, foi simplificado. Não será mais necessário solicitar a Certidão de Regularidade no CRC de origem, pois o CRC de destino ficará incumbido de obter essas informações. Também será possível a transferência do registrado baixado.

RESTABELECIMENTO DE REGISTRO SUSPENSO

Nos casos em que o Contabilista for penalizado com a suspensão do registro profissional, após o término do prazo, a situação de ativo será restabelecida automaticamente.



SYSPEL INFORMATICA
Tecnologia em Sistemas

<p>Folha Pagamento</p> <ul style="list-style-type: none"> -Sistema Mult-Empresa. -Calculos Autom.(H/M/Pr./Aut.) -Integr.MANAD-SVA. - Diversos CLT, CAT, PPP. 	<p>Escrita Fiscal</p> <ul style="list-style-type: none"> - Calc.Pis/Cofins/Csll/Irpj -Integr.Gia/Sintegra/DCTF/DASN -Integr.Valid Estoque/N.F.Paulista -Integr.SPED FISCAL. 	<p>Contabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> -Plano Contas - 03 Mod. -Part.Simples/Dobrada. -Bal.(Men/Trim/Anual) -int.SPED Cont./Diario...
<p>Livro Caixa</p> <p>Lanç.(Mensal/Anual) Razão (Dia ou Conta)...</p>	<p>Faturamento</p> <ul style="list-style-type: none"> -Emis.NF(Mod Cliente) -Cont.Estoque/Fluxo Cxa... 	<p>Acesso Remoto</p> 
<p>Tel.:(11) 2958-4392/3929-8309 3929-8310/3929-8311</p>		<p>Envio Relatorio E-mail</p> 
<p>comercial@sypel.com.br</p>		<p>Pratico/Oper.Redes</p> 
<p>www.sypel.com.br</p>		<p>Banco Dados seguro</p> 

CULTURA

ESPAÇO CULTURAL CRC SP: NOVE ANOS DE EXPOSIÇÕES E APRESENTAÇÕES MUSICAIS

O 9º aniversário do Espaço Cultural CRC SP foi comemorado em grande estilo, no dia 5 de março de 2009, com a apresentação do tenor Rinaldo Viana. Com oito anos de carreira, o cantor ficou conhecido ao participar do show de calouros do programa do Raul Gil. Sua apresentação no CRC SP foi marcada por grandes sucessos da música italiana e também por canções que estarão no seu próximo CD, com participação especial de Cauby Peixoto.

Durante o show, foi improvisado um dueto de Rinaldo com o contratenor Dannilu, que estava na plateia prestigiando o colega. O público, que lotou o auditório do CRC SP, aplaudiu com entusiasmo e muita emoção a cada canção interpretada.

Rinaldo elogiou a iniciativa do CRC SP ao criar um espaço para novos artistas se apresentarem e mostrarem sua arte ao público.

A noite foi marcada também pela inauguração da exposição “O imaginário e as sucatas”, do escultor Wagner Pedro Ribeiro, cujas obras são feitas com sucatas de bens de consumo.

O artista plástico e cenógrafo, que começou seu trabalho em 2003, conta que não utiliza solda em suas peças. “Todas são encaixadas ou parafusadas”, disse. Sobre a escolha do material Wagner explica: “desde criança, eu buscava olhar os objetos sob um ponto de vista estético.”

O presidente do CRC SP, gestão 2000-2001, Victor Domingos Gallo, que inaugurou o Espaço Cultural CRC SP, se disse bastante emocionado em ver que “o projeto cresceu, principalmente na gestão do presidente Sergio Prado”.

Ao final da apresentação, o cantor, o presidente do CRC SP, Sergio Prado de Mello, Gallo e o coordenador da Comissão de Projetos Culturais do CRC SP, Joaquim Carlos Monteiro de Carvalho, foram homenageados com troféus.

A curadoria das exposições de Artes Plásticas do Espaço Cultural CRC SP é feita pelo crítico de Arte Emanuel Von Lauenstein Massarani, numa



Contratenor Dannilu fez show performático



Obra de Faiza Abbud



Emoção marcou a apresentação dos seresteiros do Movimento Poético Nacional

“O IMAGINÁRIO E AS SUCATAS”

DO ESCULTOR WAGNER PEDRO RIBEIRO

realização conjunta do Conselho e do IPH (Instituto de Recuperação do Patrimônio Histórico no Estado de São Paulo).

PERFORMANCE DE CONTRATENOR LOTA AUDITÓRIO

O Espaço Cultural CRC SP estava lotado para a apresentação do cantor performático Dannilu, que foi realizada no dia 2 de abril de 2009, junto com a inauguração da exposição “Flores do meu jardim”, da artista plástica Faiza Abbud.

O conselheiro do CRC SP e coordenador da Comissão de Projetos Culturais, Joaquim Carlos Monteiro

de Carvalho, abriu o evento apresentando os artistas e dando boas-vindas aos presentes.

O contratenor Dannilu, com acompanhamento do pianista Marcelo Yagi, cantou músicas de Frank Sinatra, Madonna, Sarah Brightman, entre outros. O público ficou encantado com o talento e carisma do cantor e aplaudiu cada canção com muito entusiasmo.

Para o músico, a apresentação no CRC SP foi uma experiência nova. “Fiz um repertório novo, especial para o Conselho, mesclando canções que estão nos meus dois CDs, o *Dannilu - Elfo* e o *A Question of Honour*. Gostei muito de me apresentar aqui e do carinho do público”, contou.



Obra “Cozinha caipira”, de Osvaldo Chiquesi



Homenagens pelos nove anos do Espaço Cultural CRC SP





“COMO ERA VERDE O MEU VALE”

DO ARTISTA PLÁSTICO OSVALDO CHIQUESI



Espaço Cultural atrai dezenas de pessoas todos os meses



Dom Quixote de Wagner Pedro



Noite de serestas foi bastante animada

ESPAÇO CULTURAL CRC SP:

NOVE ANOS DE EXPOSIÇÕES E APRESENTAÇÕES MUSICAIS

Faiza elogiou o Espaço Cultural CRC SP e ficou muito contente com a disposição dos quadros. “Eles ficam bem expostos para serem apreciados pelo público. Combinar um show musical com a inauguração da exposição também é uma ótima ideia, fica convidativo ao público”, disse.

EXALTAÇÃO À NATUREZA

“Como era verde o meu vale” foi o nome da exposição do artista plástico Osvaldo Chiquesi, inaugurada no dia 7 de maio de 2009, no Espaço Cultural CRC SP. A abertura do evento foi feita pelo coordenador da Comissão de Projetos Culturais do

CRC SP, conselheiro Joaquim Carlos Monteiro de Carvalho.

Ele apresentou Osvaldo Chiquesi aos presentes, contando que o artista, que nasceu em Itápolis, foi professor de Artes, dedica-se às pinturas de caráter sacro e cenas que retratam a natureza.

No evento cultural houve também a apresentação do “A2 – Duo de Clarinete e Piano”, composto por Arlete Tironi Gordilho (piano) e Frederico César (clarinete), que tocou, para uma plateia lotada, variadas composições de Edmundo Villani-Cortes (presente na audição), Johann Melchior Molter, Johannes Brahms, R. Glière, Paul Jean, Francis Poulenc e Amaral Vieira.

SUCATA VIRA ARTE

A exposição de esculturas “Emoção e dinâmica” foi inaugurada no Espaço Cultural CRC SP no dia 4 de junho de 2009. Elaboradas pelo artista Lúcio Bittencourt, as peças de metal são confeccionadas com sucatas.

Lúcio elogiou o espaço do CRC SP dedicado às artes e ressaltou que tem como objetivo atingir o maior número de pessoas possível. O artista tem obras espalhadas em todo o mundo, muitas delas expostas em espaços públicos como praças e ruas.

O evento foi marcado também pela apresentação dos seresteiros do Movimento Poético Nacional, que interpretaram diversas canções.

Livre-se do valor mensal dos seus sistemas contábeis

SISTEMAS SEM MANUTENÇÃO MENSAL

Demonstração Gratuita
www.e-contab.com.br

Contabilidade - Folha de pagamento - Livros Fiscais - Controle Patrimonial - Administrador de Escritório - PPP


e-contab®

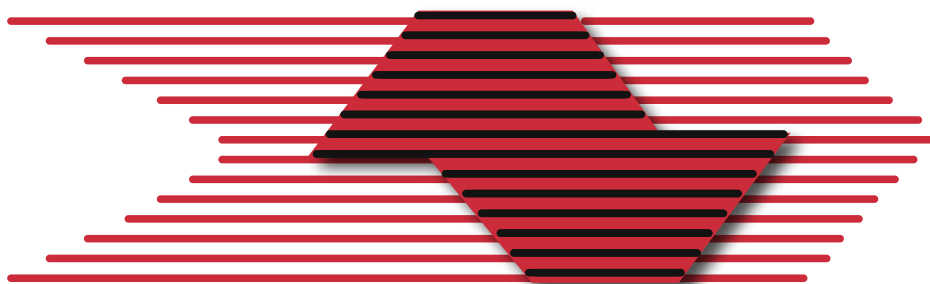
São Paulo: (11) 2626-1962 SP Interior: (19) 3525-6600 Curitiba: (41) 4063-7122
Rio de Janeiro: (21) 3005-9214 Belo Horizonte: (31) 2626-2940 Salvador: (71) 2626-2728

ESTÁ CHEGANDO!

21ª CONVENÇÃO DOS CONTABIL

**O MAIOR EVENTO
CONTÁBIL NO
ESTADO DESTE ANO
ACONTECERÁ NOS DIAS
19, 20 E 21 DE AGOSTO
DE 2009**

A CONTABILIDADE NA ERA DIGITAL



**21ª CONVENÇÃO DOS CONTABILISTAS
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

A CONTABILIDADE NA ERA DIGITAL

VOCÊ AINDA NÃO SE INSCREVEU?
CLIQUE AQUI E FAÇA ISSO AGORA!

ISTAS DO ESTADO DE SÃO

“A CONTABILIDADE NA ERA DIGITAL”

As áreas de maior interesse dos profissionais da Contabilidade serão contempladas com palestras de grande atualidade, com ilustres expoentes da Contabilidade brasileira.

Acesse o site da [Convecon](#).

Conheça a programação da 21ª Convenção, que contemplará as áreas:

- Contabilidade Pública
- Profissionais

- Perícia
- Auditoria
- Empresas de Contabilidade
- Eventos para mulheres, estudantes e educadores
- Palestras motivacionais

O maior evento contábil de 2009 no Estado acontecerá no Anhembi, palco das grandes convenções e feiras realizadas na capital paulista. Além de participar deste acontecimento ímpar, o Convencional que não mora em São Paulo poderá usufruir de tudo

de bom que a maior cidade da América do Sul tem: atrações culturais de qualidade internacional, excelente gastronomia e diversificados centros de compras.

Um profissional como você, que se preocupa em estar constantemente informado sobre as novidades, não pode perder esta chance de se atualizar, agregar novos conhecimentos profissionais e visitar a Feira de Negócios para ficar por dentro das novas tecnologias ligadas à área contábil.

19 a 21
DE AGOSTO DE 2009

PALÁCIO DAS CONVENÇÕES DO
PARQUE ANHEMBI - SÃO PAULO - SP

Avenida Olavo Fontoura, 1.209 – Santana

HOMENAGENS EM SOLENIDADE AO DIA DO CONTABILISTA



Medalhas são o reconhecimento pelo trabalho prestado à classe contábil

Numa solenidade realizada no dia 18 de maio de 2009, o CRC SP homenageou os Contabilistas pelo seu dia, comemorado em 25 de abril, com a presença de grandes personalidades das áreas políticas, contábeis e das finanças.

Estavam presentes a presidente do CFC, Maria Clara Cavalcante Bugarim; o superintendente da Receita Federal em São Paulo, Luiz Sérgio Fonseca Soares; o Contabilista e deputado federal Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP); o presidente do CRC de Santa Catarina, Sérgio Faraco; o diretor da CVM e detentor da medalha João Lyra, Eliseu Martins; conselheiros do CFC; ex-presidentes, conselheiros e delegados do CRC SP.

Além de homenagear com medalhas e diplomas cinco destacados profissionais da Contabilidade paulista, o evento teve a inauguração do acervo digital da Biblioteca Nelson Rodrigues, do CRC SP.

Aberta pelo presidente do CRC SP, Sergio Prado de Mello, a solenidade começou com a saudação de José Heleno Mariano, presidente do Sindcont-SP (Sindicato dos Contabilistas de São Paulo), que representou as Entidades Congregadas do Estado de São Paulo.

Mariano lembrou que comemorar o Dia do Contabilista é uma boa ocasião para refletir sobre o papel dos profissionais da Contabilidade, fonte de informações estratégicas

para a reconstrução da sociedade neste momento de crise econômica.

O presidente do Sindcont-SP pres-
tuiu uma homenagem especial ao presidente Sergio Prado de Mello, pelos seus notáveis feitos: “a reivindicação ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e o atendimento da mudança para o Anexo 3, dos escritórios de Contabilidade, na lei do Simples Nacional, e a reforma e ampliação da sede do CRC SP, para maior conforto dos Contabilistas”.

O destaque seguinte foi para os homenageados com a Medalha Joaquim Monteiro de Carvalho, criada para premiar os profissionais por seu trabalho e dedicação na liderança em associações profissionais, sindicatos, entidades con-

DE DE COMEMORAÇÃO



tâbeis, atividades nos setores públicos, políticos ou privados, que tenham se distinguido ou obtido projeção na militância da profissão contábil.

Foram dois os homenageados com essa medalha: o Contador Américo Bergamaschi, que recebeu a comenda do vice-presidente de Desenvolvimento Profissional, Luiz Fernando Nóbrega, e o Contador Raul Antonio Correa da Silva, que teve como paraninfo o vice-presidente de Fiscalização, Claudio Avelino MacKnight Filippi.

A Medalha Horácio Berlinck é ofertada aos Contabilistas que se diferenciaram na área acadêmica. Na solenidade, foram homenageados

o professor Adhemar Aparecido de Caroli e o Contabilista Joaquim Satyro Netto, que receberam suas medalhas dos vice-presidentes Domingos Orestes Chiomento (Administração e Finanças) e Celina Coutinho (Registro), respectivamente.

A Medalha Pedro Pedreschi, que premia Contabilistas que se destacaram na profissão e que prestaram relevantes serviços à classe e à Ciência Contábil, foi entregue pelo presidente Sergio Prado de Mello ao Contador Nelson Machado, secretário-executivo do Ministério da Fazenda. O diploma, a convite do presidente Sergio Prado, foi entregue pela presidente do CFC, Maria Clara.

Ao falar em nome dos homenageados, o Contador Raul Antonio Correa da Silva destacou a importância do trabalho desenvolvido pelos homenageados ser reconhecido por seus pares. “A grande emoção” – disse Raul Correa – “é prestar serviços e ser respeitado”.

ALTERAÇÃO DO DECRETO-LEI Nº 9.295/46

“Comemorar o Dia do Contabilista” – disse, em seguida, o secretário-executivo Nelson Machado – “é valorizar a profissão e o desenvolvimento do trabalho com ética e competência”.

Autor de uma tese acadêmica sobre o ensino da Contabilidade no Brasil na década de 80, Nelson Machado, lamentou que a deterioração da educação continue até hoje, mas deu aos Contabilistas presentes uma boa notícia: em breve a alteração do Decreto-lei nº 9.295/46 será discutida pela Secretaria-Executiva do Ministério do Trabalho e a presidência do CFC, especialmente quanto à adoção do Exame de Suficiência.

A presidente Maria Clara vibrou com a possibilidade de iniciar as negociações para a mudança da legislação da

profissão contábil, inalterada desde sua promulgação em 1946.

“É uma notícia maravilhosa” – disse Maria Clara – “pois, além de lutar pela volta do Exame de Suficiência, o CFC aceitou o desafio do ministro da Educação, Fernando Haddad, para iniciar um mutirão nas mais de 1.000 instituições de ensino da Contabilidade no Brasil”.

Maria Clara também disse que a emoção dos agraciados pelo CRC SP motiva a classe contábil, aumentando a imagem de credibilidade dos Contabilistas dentro e fora do Brasil.

Também para o Contabilista e deputado federal Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP), a comemoração do Dia do Contabilista mostrou o entrosamento entre as Entidades Contábeis, “o que motiva a busca de soluções comuns à classe” – disse o deputado.

Faria de Sá aproveitou a presença do superintendente da Receita Federal em São Paulo, Luiz Sérgio Fonseca Soares, para pedir o aumento dos prazos para que os Contabilistas consigam fazer seu trabalho com melhores resultados.



Casa cheia para solenidade do Dia do Contabilista



Grandes personalidades compõem a mesa de trabalhos



Maria Clara falou sobre uma luta da classe: a atualização do Decreto-lei nº 9.295/46



O Contabilista e deputado federal Faria de Sá mantém laços estreitos com a classe

ACERVO VIRTUAL DA BIBLIOTECA

Encerrando a solenidade, o presidente Sergio Prado disse que o CRC SP, ao prestar homenagem aos Contabilistas nessa noite, estava homenageando todos os profissionais contábeis do Estado de São Paulo.

Sergio Prado lembrou que os Contabilistas tiveram que acompanhar e evoluir junto com as transformações que aconteceram nas últimas décadas. Ele disse que o mundo vive

momentos de turbulência, mas que “até mesmo as crises podem gerar lições”.

“Para nós Contabilistas” – disse Sergio Prado – “é a oportunidade de fazermos a verdadeira Contabilidade, de contribuirmos para a restauração do equilíbrio financeiro com o que sabemos fazer de melhor: fornecer informações e orientarmos de forma real, segura e correta a gestão das empresas, sejam elas públicas ou privadas; grandes ou pequenas; brasileiras ou estrangeiras”.

O presidente aproveitou para comunicar a inauguração do acervo digital da Biblioteca Nelson Rodrigues, constituído por livros, jornais e revistas com temática voltada à Contabilidade. O acervo digital pode ser acessado pelo [Portal do CRC SP](#).

Ao final, Sergio Prado de Mello convidou os presentes a participarem da 21ª Convenção dos Contabilistas do Estado de São Paulo, que se realizará nos dias 19, 20 e 21 de agosto, no Palácio das Convenções do Parque Anhembi.



Raul falou em nome dos homenageados



Nelson Machado destacou a importância do estudo



Segundo o presidente, em tempos de crise, o Contabilista pode mostrar ainda mais o seu valor



Sergio Prado convidou a todos os presentes para participarem da 21ª Convecon

PORTARIA Nº 13, DE 23 DE ABRIL DE 2009



PORTARIA CRIA COMITÊ PARA A ÁREA DE AUDITORIA INTERNA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

A Secretaria de Controle Interno da Casa Civil da Presidência da República aprovou a Portaria nº 13, de 23 de abril de 2009, que institui o CTA/PR (Comitê Técnico de Auditoria da Presidência da República). Organizado como um colegiado, o Comitê irá integrar as atividades de Auditoria da Presidência da República.

O CTA/PR deverá desenvolver estudos e ações que contribuam para o

aperfeiçoamento de procedimentos e técnicas de Auditoria, bem como fomentar estudos e debates acerca da função da Auditoria no âmbito governamental.

O Comitê também irá propor eventos conjuntos de capacitação e estimular o intercâmbio de experiências e melhores práticas profissionais entre as respectivas áreas, objetivando o aprimoramento e a

atualização de conhecimentos técnicos e normativos de Auditoria, além de estabelecer as regras operacionais para seu próprio funcionamento, por meio de regimento aprovado pelo presidente do CTA/PR.

As reuniões ordinárias serão semestrais em locais alternados. Caso necessário, o presidente do Comitê poderá convocar reuniões extraordinárias.

A Portaria define como membros natos o secretário de Controle Interno na Casa Civil, que irá presidir o CTA/PR, e também o coordenador-geral de Auditoria da Ciset/CC-PR (Secretaria de Controle Interno da Casa Civil), um representante da Assessoria do Gabinete da Ciset/CC-PR e os titulares das unidades de Auditoria Interna das entidades da Administração Indireta vinculadas à Presidência

da República ou, se for o caso, os Auditores Internos designados para essas unidades.

Caso julgarem necessário, os membros do CTA/PR podem convidar integrantes de seus órgãos e entidades para participarem das reuniões.

As deliberações serão feitas por consenso e aprovadas pelo presidente do Comitê. Após a homologação, o

secretário de Controle Interno da Casa Civil é o responsável por informar aos órgãos e entidades representadas e às unidades de Auditoria Interna o resultado.

A Portaria entrou em vigor no dia 27 de abril de 2009, data de sua publicação, no DOU (*Diário Oficial da União*).

Copan Sistemas Integrados

Com o sistema MultiCopan, você terá o que há de mais prático e moderno para a contabilidade da sua empresa. São mais de 30 profissionais especializados, suporte técnico telefônico, atendimento personalizado inclusive SUPORTE DELIVERY, tudo para resolver quaisquer dúvidas, garantindo a qualidade e mantendo o sistema atualizado e modernizado.

SUPORTE TÉCNICO APÓS HORÁRIO COMERCIAL !!!

O suporte técnico da Copan atende até às 19:00 hrs nos dias que você mais precisa, ou seja, no fechamento da Folha de Pagamento.

FOLHA DE PAGAMENTO

CLM - CONTABILIDADE

ESCRITA FISCAL (SPED)

CÁLCULO DE TRIBUTOS

GERENCIADOR DE ESCRITÓRIO



Matriz: Rua Jarinu, 434 Tatuapé - São Paulo-SP

(11) 2942 5999

* Baixada Santista * Sorocaba * Campinas
* São José dos Campos * Curitiba - PR
* Vitória - ES * Macapá - AP



www.multicopan.com.br

RESOLUÇÕES CFC N^{os} 1.162/09, 1.163/09, 1.164/09

ALTERAM NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE

O CFC (Conselho Federal de Contabilidade) editou novas Resoluções, que foram publicadas no *Diário Oficial da União*, no dia 31 de março de 2009.

A Resolução CFC nº 1.162/09 altera o item 3 da NBC T 3.7 – Demonstração do Valor Adicionado. O novo tex-

to determina que SAs com capital aberto e outras entidades, conforme determinado por lei, “devem elaborar a DVA e apresentá-la como parte das demonstrações contábeis divulgadas ao final de cada exercício social”. A Norma recomenda que todas as entidades que divulgam

demonstrações contábeis incluam também a DVA.

A Resolução CFC nº 1.163/09 alterou a numeração e também a denominação da NBC TO 01, aprovada pela Resolução CFC nº 1.160/09. A partir da data de publicação no DOU, a Norma passou a ser NBC TO 3000



– Trabalho de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão.

Levando em consideração alguns pontos da escrituração contábil, cujas alterações necessárias para atendimento às regras do Sped (Sistema Público de Escrituração Digital) ainda não foram definidas pelo órgão fiscalizador, foi editada a Resolução

CFC nº 1.164/09, que altera a vigência dos itens 4 e 5 da NBC T 7 – Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis. A adoção desses itens passa a ser obrigatória a partir do encerramento do exercício social em 31 de dezembro de 2009 e a aplicação antecipada é facultativa.

SAs COM CAPITAL ABERTO E OUTRAS ENTIDADES, CONFORME DETERMINADO POR LEI, “DEVEM ELABORAR A DVA E APRESENTÁ-LA COMO PARTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DIVULGADAS AO FINAL DE CADA EXERCÍCIO SOCIAL.”

deLuha,



DOMÍNIO CONTABILIDADE: AGORA COM RELATÓRIOS EM OUTROS IDIOMAS.

A Domínio Sistemas está sempre buscando novidades para facilitar o dia-a-dia de seus mais de 6.500 clientes de todo o Brasil. E agora, traz uma inovação para os contabilistas que atendem fora do Brasil também. Os relatórios contábeis, tais como: balancete, balanço e DRE, agora podem ser impressos em outros idiomas. Para isso, basta alimentar o sistema uma única vez. Depois é só selecionar o idioma desejado e o próprio sistema traduz todas as informações para você. É prático, simples e rápido.

domínio
sistemas

A sua melhor escolha

Informações comerciais: 0800 645 4004
www.dominiosistemas.com.br

NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE: CVM TORNA OBRIGATÓRIO TREINAMENTO PARA AUDITORES

A CVM (Comissão de Valores Mobiliários) editou a Deliberação nº 570, de 30 de março de 2009, que versa sobre o Programa de Educação Continuada e o treinamento de Auditores Independentes em relação à harmonização das Normas Contábeis Brasileiras às Internacionais.

A Deliberação está de acordo com o Programa de Educação Continuada e torna obrigatória a obtenção de pontuação mínima, por meio de participação em cursos ou eventos sobre: pronunciamentos emitidos pelo IASB (*International Accounting Standards Board* – Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade) ou pronunciamentos emitidos pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e referendados pela CVM, que reflitam a convergência com as práticas internacionais.

A contagem de pontos leva em consideração a Resolução CFC nº 1.146,

de 12 de dezembro de 2008. Para o ano de 2009, os Auditores devem obter, pelo menos, 10 pontos. Em 2010, essa pontuação mínima será de 15. E em 2011 serão necessários 12 pontos. Essa pontuação mínima é referente somente a atividades que versem sobre os pronunciamentos do IASB e do CPC e não desobriga o Auditor de participar de outros cursos e eventos (sobre outros assuntos) para atingir os 20 pontos mínimos anuais do Programa de Educação Profissional Continuada exigido pelo CFC (Conselho Federal de Contabilidade).

Auditores Independentes e sócios, responsáveis técnicos, diretores, supervisores e gerentes de empresas de Auditoria devem cumprir o que determina essa Deliberação.

Os Auditores devem entregar, até 31 de janeiro, ao Conselho Regional de Contabilidade no qual estiverem

registrados, um relatório das atividades cumpridas no ano anterior para atender ao Programa de Educação Profissional Continuada. Com base nessas informações, o CRC irá emitir, até abril, uma certidão que comprove que o Programa de Educação Profissional Continuada foi atendido.

À CVM, os Auditores Independentes deverão apresentar essa certidão acompanhada de uma relação dos cursos ou eventos sobre a harmonização das práticas contábeis brasileiras às internacionais dos quais eles participaram. O prazo para entrega desses documentos é até o último dia útil de junho.

A apresentação da comprovação é obrigatória e quem não a entregar estará cometendo infração grave, conforme estabelece o art. 11, da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e deverá arcar com multa cominatória diária de R\$ 50,00.

AUDITORES INDEPENDENTES E SÓCIOS, RESPONSÁVEIS TÉCNICOS, DIRETORES, SUPERVISORES E GERENTES DE EMPRESAS DE AUDITORIA DEVEM CUMPRIR O QUE DETERMINA A DELIBERAÇÃO CVM Nº 570.

DELIBERAÇÃO Nº 570, DE 30 DE MARÇO DE 2009

OS AUDITORES DEVEM ENTREGAR, ATÉ 31 DE JANEIRO, AO CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE NO QUAL ESTIVEREM REGISTRADOS, UM RELATÓRIO DAS ATIVIDADES CUMPRIDAS NO ANO ANTERIOR PARA ATENDER AO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA.

CONTABILIDADE PERDE



José Ismar da Fonseca

O Contador José Ismar da Fonseca, que presidiu o CRC SP na gestão 1990-1993, faleceu no dia 4 de maio de 2009.

Nascido em 29 de julho de 1933, em Jundiaí, filho de Abrahão Deodato da Fonseca e Maria Faria da Fonseca, gostava de estudar. Além de obter o diploma de bacharel em Ciências Contábeis, José Ismar concluiu as graduações em Ciências Econômicas e Administração de Empresas.

No CRC SP, atuou como conselheiro em dois mandatos, de 1988 a 1995. Foi membro da Câmara de Fiscalização do Exercício Profissional e membro da I Câmara do TRET/SP, de 1988 a 1989, e membro da III Câmara do TRET/SP, em 1995, além dos anos como presidente da entidade.

Nos anos de 1994 e 1995, foi membro da Comissão de Assuntos Internacionais do CFC (Conselho Federal de Contabilidade).

No Ibracon (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil) – 5ª Seção Regional, participou como membro de diversas comissões e assumiu os cargos de diretor vice-presidente de Exercício Profissional (1980-1982) e de Congressos e Convenções (1982-1984) e de presidente (1984-1986) do Ibracon (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil) – Órgão Nacional.

CONTABILISTA: VOCÊ JÁ TENTOU FAZER UM PLANO DE SAÚDE SOZINHO, POR CONTA PRÓPRIA?

Com a Qualicorp, você não está mais sozinho. Em parceria com o CRC SP, a Qualicorp viabiliza os melhores planos de saúde coletivos por adesão pelos **melhores preços e condições**.

[CLIQUE AQUI E
FAÇA UMA SIMULAÇÃO
DE VALORES.](#)

SE PREFERIR, LIGUE PARA:
11 3178 - 4004

QUALICORP. A IMPORTÂNCIA QUE A GENTE DÁ
AO SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL É GIGANTE.

SulAmérica
associada ao ING

Unimed 
Paulistana


CRCSP

 **QUALICORP**
CORRETORA DE SEGUROS

ANS nº 000043

ANS nº 301337

Planos de saúde coletivos por adesão, conforme as regras da ANS.
Informações resumidas. Condições contratuais disponíveis para análise. Junho/2009

CONTABILISTAS AJUDAM A MELHORIA DO FUNCIONAMENTO DO SISTEMA TRIBUTÁRIO



LUIZ SÉRGIO FONSECA SOARES
*Superintendente da Receita Federal do
Brasil em São Paulo*

Mineiro de São Gotardo, o superintendente da Receita Federal em São Paulo, Luiz Sérgio Fonseca Soares, a menos de um ano à frente da 8ª Região Fiscal, não se arrisca a uma previsão da arrecadação do Fisco no Estado, num ano que ele considera atípico por causa da crise econômica mundial.

Bacharel em Direito, pós-graduado em Administração Aduaneira e Tributos Internos e em Direito Tributário, o superintendente declarou ao Boletim CRC SP Eletrônico que os Contabilistas devem contribuir com “a sua experiência e acúmulo de conhecimento para o aperfeiçoamento da legislação e sistema tributário em geral”.

ESTÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO

OS PORTOS DE SANTOS E SÃO SEBASTIÃO, OS AEROPORTOS DE CUMBICA E VIRACOPOS E A MAIOR INSPETORIA DO BRASIL.

Qual o balanço que o senhor faz do trabalho na Receita Federal, de setembro de 2008, quando tomou posse como superintendente em São Paulo, até hoje?

Caminhamos bastante nesse período para a construção de uma Receita democrática e voltada para o cidadão, mas o caminho é bastante longo e ainda temos muito a fazer. Assumimos esta Superintendência no início de um período de crise, de mudanças. Estamos nos adaptando à diminuição no ritmo da economia minimizando seus efeitos sobre a arrecadação. Com relação ao atendimento ao cidadão, após passarmos por um período de grandes dificuldades, tanto pelo aumento de algumas demandas por determinados serviços quanto pela dificuldade de alocação de funcionários, ainda decorrente do processo de fusão com a Receita Previdenciária, passamos bem pelo teste. Foram importantes, nesse caso, as iniciativas da sede da RFB em Brasília, que têm permitido melhorias progressivas no atendimento remoto dos contribuintes, por meio da ampliação de serviços via *web*. Aumentamos, ainda, a presença

fiscal e a repressão ao contrabando e descaminho, combatendo o crime organizado em parceria com outros órgãos de Estado.

No momento, quais são as prioridades da Receita em São Paulo?

Continuar investindo na construção de um ambiente de trabalho mais colaborativo, criando uma cultura nos funcionários e dirigentes para enxergar mais que os problemas locais de suas unidades. Ver a superação dos desafios regionais como uma tarefa de responsabilidade de todas as unidades, para que todas possam caminhar juntas, sem grandes desníveis entre elas, apesar das diferenças. Com isso se espera que toda região fiscal possa apresentar um nível de serviços de excelência ao cidadão, respeitados os nossos recursos materiais e humanos. Vamos conseguir com esta filosofia, além da melhoria no atendimento, um aumento da presença fiscal em todo o estado, em especial em setores com grande potencial de arrecadação, contribuindo para minimizar o custo Brasil no que diz respeito à

concorrência desleal e caminhando mais em direção ao ideal da justiça fiscal. Outra preocupação nossa é chamar a atenção para o fato de São Paulo ser a maior e mais importante fronteira brasileira, mesmo sem ter nenhum quilômetro de fronteira seca com os nossos vizinhos sul-americanos. Estão aqui os portos de Santos e São Sebastião, os aeroportos de Cumbica e Viracopos e a maior Inspetoria do Brasil, na capital, com 12 mil operadores de comércio exterior e 9 portos secos.

O senhor já disse que “o pobre paga, proporcionalmente, mais Imposto de Renda do que o rico no Brasil”. O que está faltando para mudar essa situação?

Na realidade, isso está escrito em vários estudos sobre o assunto, inclusive do insuspeito Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Mudar esta situação depende de uma ação da sociedade, de seus representantes no Congresso Nacional, das entidades organizadas da sociedade civil.

COBRAR TRANSPARÊNCIA DO ADMINISTRADOR PÚBLICO É EXERCÍCIO DE CIDADANIA, É AJUDAR A CONSTRUIR E SOLIDIFICAR A DEMOCRACIA.

O contribuinte trabalha 147 dias para pagar seus impostos no Brasil. Quem, então, na sua opinião, está trabalhando menos?

Não há dúvida que são os sonegadores. Todos aqueles que não pagam, sobrecarregando os bons cidadãos, que pagam seus tributos em dia. Mas o importante é a legitimidade da carga tributária. A sua qualidade. A justiça na distribuição de sua cobrança e o resultado de sua aplicação, por exemplo, se é realizada em gastos sociais, educação, saúde e infraestrutura ou se uma grande parte dela é transferida para pagamento de juros da dívida pública. A sociedade tem que estar organizada para cobrar e influenciar na elaboração dos orçamentos públicos. Estar mais presente no planejamento e no acompanhamento da execução das políticas públicas. Cobrando transparência do administrador público. Isto é exercício de cidadania. Isto é ajudar a construir e solidificar a democracia.

Apesar das ações contra a pirataria, 60% dos entrevistados para uma pesquisa da Fecomercio (Federação do Comércio do Estado de São Paulo) em 2008 afirmaram que já compraram produtos piratas. Existe algum estudo da Receita com relação às taxas?

A Receita está sempre atenta aos efeitos da carga tributária sobre os níveis de arrecadação. Estes estudos são coordenados por Brasília. No caso de produtos de marcas famosas direcionadas aos consumidores de alta renda, esse comércio ilegal de produtos pirateados deve-se menos ao peso da carga tributária e mais às suas altas margens de lucro. O produto pirata é acessível ao consumidor ávido por status.

Com relação ao contrabando, a Receita tem se deparado mais com produtos populares ou de luxo?

Acho que é melhor dizer descaminho, pois contrabando se refere à entrada de produtos proibidos em território

nacional. Não há uma predominância de um ou de outro. Em nossas unidades aduaneiras são apreendidos tanto produtos populares quanto de luxo.

O senhor acredita que com a implementação do MEI (Microempreendedor Individual) a informalidade diminuirá?

Foi esta a intenção do governo e faremos todos os esforços que estiverem em nossas mãos para concretizá-lo.

Com relação às ações de fiscalização dos contribuintes, o que vem sendo trabalhado pela Receita Federal?

Nosso subsecretário de Fiscalização, Henrique Freitas, tem dado entrevistas nas quais destaca que a Receita irá dispensar atenção preferencial aos contribuintes com maior potencial de arrecadação, que também são os maiores utilizadores de planejamento tributário, fiscalizando fatos geradores

mais recentes, aumentando a presença fiscal e a percepção de risco neste segmento, sem, contudo, abandonar os outros contribuintes. Estamos alinhados a estas diretrizes da Receita Federal, às quais daremos continuidade aqui na 8ª região.

Que tipo de serviço é oferecido pela Receita para facilitar o trabalho do Contabilista?

São muitos e estamos investindo para aumentá-los e aperfeiçoá-los. Basta uma visita à nossa página na web. Lá, estão disponíveis informações de interesse para o cidadão, as empresas e os que viajam ou têm negócios de importação ou exportação. São serviços como consultas ao CPF, a processos, à legislação, obtenção de certidões negativas, *download* de programas, formulários e extratos de imposto de renda, por exemplo. Temos ainda os serviços com código de acesso ou certificação digital e-CAC, que permite uma série de serviços remotos, sem a necessidade de

deslocamentos do contribuinte ou seu representante legal até um de nossos centros de atendimento.

O senhor tem procurado trabalhar em conjunto com representantes da sociedade, como as entidades contábeis, por exemplo. O senhor acha que a Contabilidade pode contribuir para um Fisco mais eficiente e mais justo?

Os bons profissionais de Contabilidade são sempre grandes parceiros do Fisco. Ao bem orientar seus clientes e estimulá-los a cumprir corretamente suas obrigações de contribuintes ajudam, de forma inestimável, a melhoria do funcionamento de todo o sistema tributário, cumprindo um importante serviço a toda sociedade brasileira.

Quando houver a discussão da tão esperada mudança nas alíquotas do Imposto de Renda, o senhor não acha que os Contabilistas poderiam dar a sua contribuição?

Sim, como toda a sociedade, mas

também com a sua experiência e acúmulo de conhecimento para o aperfeiçoamento da legislação e sistema tributário em geral.

Qual é a perspectiva de arrecadação da Receita em São Paulo para este ano?

Resposta difícil, pois estamos num ano atípico. Em 2008, nossa região arrecadou um total de 277 bilhões de reais. Os números acumulados até maio indicam uma perda de arrecadação menor do que seria de se esperar em função da crise e das desonerações tributárias decorrentes da política anticíclica do governo. Passamos agora por um momento de inflexão, com a recuperação em alguns setores, mas não é seguro fazer qualquer afirmação segura sobre o comportamento da arrecadação para São Paulo até o final do ano. Seria muito bom se, descontadas as novas desonerações, conseguíssemos acompanhar em termos nominais o desempenho do PIB.

BALANÇO PATRIMONIAL

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS ELABORADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008
(EM MILHARES DE REAIS)

ATIVO	2008	2007	PASSIVO E SALDO PATRIMONIAL	2008	2007
ATIVO FINANCEIRO	8.433	5.821	PASSIVO FINANCEIRO	9.678	5.963
DISPONIBILIDADES CORRENTES	459	485	DIVIDA FLUTUANTE	8.126	4.361
Bancos Conta Movimento	416	459	Restos a Pagar	632	572
Bancos Conta Arrecadação	43	26	Depósitos de Diversas Origens	67	37
DISPONÍVEL VINC. C/C BANCÁRIA	7.379	4.938	Consignações	271	267
REALIZÁVEL	462	293	Créditos de Terceiros	7	5
Diversos Responsáveis	53	20	Entidades Públicas Credoras	322	368
Cheques em Cobrança	3	4	Fundos	6.827	3.112
Adiantamentos de Férias/ Vl. Refeição/Transp.	263	222	PROVISÕES TRABALHISTAS	1.552	1.602
Entidades Públicas Devedoras	141	33	SALDO PATRIMONIAL	60.772	57.824
Devedores da Entidade	2	14	Patrimônio	60.772	57.824
RESULTADO PENDENTE	133	105			
Despesas a Regularizar	100	74			
Empréstimo Compulsório	33	31			
ATIVO PERMANENTE	62.017	57.966			
BENS PATRIMONIAIS	24.946	25.600			
CRÉDITOS	36.823	32.071			
Débitos Integrais	5.268	3.436			
Parcelamentos Concedidos	1.671	1.785			
Dívida Ativa	29.642	26.326			
Venda de Imóvel	242	524			
VALORES	248	295			
Almoxarifado	248	295			
ATIVO COMPENSADO	7	7	PASSIVO COMPENSADO	7	7
VALORES DE TERCEIROS	7	7	VALORES DE TERCEIROS	7	7
TOTAL DO ATIVO	70.457	63.794	TOTAL DO PASSIVO	70.457	63.794



BALANÇO FINANCEIRO		
	2008	2007
RECEITA		
ORÇAMENTÁRIA		
Receitas Correntes	34.445	34.817
Receitas de Capital	1.346	625
EXTRA-ORÇAMENTÁRIA	38.755	34.970
SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	5.423	8.491
TOTAL	79.969	78.903
DESPESA		
ORÇAMENTÁRIA		
Despesas Correntes	32.513	33.352
Despesas de Capital	1.121	5.227
EXTRA-ORÇAMENTÁRIA	38.497	34.901
SALDO PARA O EXERCÍCIO SEGUINTE	7.838	5.423
TOTAL	79.969	78.903
RESULTADO ORÇAMENTÁRIO VERIFICADO NO PERÍODO		
	2008	2007
Receitas Correntes	34.445	34.817
Receitas de Capital	1.346	625
Despesas Correntes	(32.513)	(33.352)
Despesas de Capital	(1.121)	(5.227)
Resultado Orçamentário do Exercício	2.157	(3.137)
DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS		
	2008	2007
VARIAÇÕES ATIVAS		
RESULTANTES DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA		
RECEITA ORÇAMENTÁRIA	35.791	35.442
Receitas Correntes	34.444	34.817
Receita de Contribuição	23.972	25.674
Receita Patrimonial	1.303	833
Receita de Serviço	418	587
Outras Receitas Correntes	8.751	7.723
Receitas de Capital	1.347	625
Alienação de Bens Móveis	1.347	625

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

2008

2007

MUTAÇÕES PATRIMONIAIS

DEPENDENTE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Aquisição de Bens Móveis	439	1.000
Construção e Aquisição de Bens Imóveis	682	4.228
Almoxarifado	286	422
Outros Valores	68	197

TOTAL

37.266

41.289

INDEPENDENTE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Inscrição da Dívida Ativa	7.811	6.045
Incorporação de Bens Móveis	24	3
Incorporação de Bens Imóveis	-	105
Cancelamento de Obrigações	-	6
Empréstimo Compulsório	2	2
Almoxarifado	3	45
Parcelamentos	9.564	10.384
Débitos Integrais	35.930	33.125
Outros Valores	19	3.870

TOTAL DAS VARIAÇÕES ATIVAS

90.619

94.874

VARIAÇÕES PASSIVAS E RESULTADO PATRIMONIAL

2008

2007

RESULTANTES DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

DESPESA ORÇAMENTÁRIA

Despesas Correntes	32.513	33.352
Despesas de Custeio	25.810	26.482
Transferências Correntes	6.703	6.870
Despesas de Capital	1.121	5.227
Investimentos	1.121	1.698
Aquisição de Imóveis	-	3.529

MUTAÇÕES PATRIMONIAIS

DEPENDENTE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Cobrança da Dívida Ativa	4.168	4.923
Aquisição de Bens Móveis	952	-
Alienação de Bens Imóveis	69	86
Débitos Integrais	20.419	18.952
Parcelamentos	7.782	8.711
Outros Valores	2.087	877

TOTAL

69.111

72.128

INDEPENDENTE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	18.560	17.994
Cancelamento da Dívida Ativa	327	321
Alienação de Bens Móveis	746	761
Alienação de Bens Imóveis	-	774
Almoxarifado	336	412
Parcelamentos	1.896	1.673
Desincorporação de Bens Móveis	14	38
Desincorporação de Bens Imóveis	18	-
Cancelamento de Créditos	13.679	14.011
Outros Valores	1.544	4
TOTAL DAS VARIAÇÕES PASSIVAS	87.671	90.122
RESULTADO PATRIMONIAL		
Superávit	2.948	4.752
TOTAL	90.619	94.874

DEMONSTRAÇÃO DA EVOLUÇÃO DO SALDO PATRIMONIAL	2008	2007
SALDO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO ANTERIOR	57.824	53.072
RECEITA ORÇAMENTÁRIA		
Receitas Correntes	34.444	34.817
Receitas de Capital	1.347	625
MUTAÇÕES PATRIMONIAIS		
Variações Patrimoniais Ativas Dependentes da Execução Orçamentária	1.475	5.847
Variações Patrimoniais Ativas Independentes da Execução Orçamentária	53.353	53.585
Subtotal	148.443	147.946
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Despesas Correntes	(32.513)	(33.352)
Despesas de Capital	(1.121)	(5.227)
MUTAÇÕES PATRIMONIAIS		
Variações Patrimoniais Passivas Dependentes da Execução Orçamentária	(35.477)	(33.549)
Variações Patrimoniais Passivas Independentes da Execução Orçamentária	(18.560)	(17.994)
SALDO PATRIMONIAL	60.772	57.824

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO, vinculado ao Conselho Federal de Contabilidade, criado pelo Decreto-lei nº 9295 de 27 de maio de 1946, é uma entidade dotada de personalidade jurídica e forma federativa, que atua com a finalidade de registro público dos profissionais legalmente habilitados (formação escolar) e da fiscalização técnica e ética do exercício da profissão, segundo os princípios fundamentais que regem a atividade especializada dos profissionais, obrigatoriamente condicionados ao registro. Tem sua estrutura, organização e funcionamento estabelecidos pela Resolução CFC nº 960/2003, que trata do Regulamento Geral dos Conselhos.

O Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo tem sua constituição, sede e foro regulamentados no seu Regimento Interno, aprovado pela Resolução CRC SP nº 892 de 26 de setembro de 2005.

2. PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

2.1 Apresentação das Demonstrações Contábeis

As Demonstrações Contábeis do exercício de 2008 foram elaboradas em conformidade com a Lei nº 4320/64 e a Resolução CFC nº 967/03, que institui normas orçamentárias para os Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade, com observância às Normas Brasileiras de Contabilidade e seus Princípios Fundamentais.

a) Ativo Financeiro

O Ativo Financeiro é demonstrado ao valor de realização

- Cadernetas de poupança, junto à Caixa Econômica Federal, demonstradas pelos valores aplicados, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data de aniversário de cada conta;
- Certificados de Depósitos Bancários - CDB Flex, na Caixa Econômica Federal, demonstrados pelos valores aplicados e acrescidos de rendimentos incorridos até a data do Balanço;

DESCRIÇÃO	2008	2007
Bancos Conta Vinculada	6.832	3.115
Aplicações Financeiras - CEF - POUP	12	11
Aplicações Financeiras - CEF - CDB	535	1.812
TOTAL	7.379	4.938

O resultado pendente é composto, basicamente, por depósitos judiciais referentes a ações trabalhistas, demonstradas ao custo histórico do depósito;

b) Ativo Permanente

Os bens móveis estão demonstrados ao custo de aquisição, sem correção monetária e sem dedução da depreciação;

O valor do imóvel da Rosa e Silva, 60, está demonstrado ao custo de aquisição acrescido da construção e de reformas até 31 de dezembro de 2008.

Imóvel Rosa e Silva, 104

Em 14/12/2006, o CRC SP realizou o pagamento da primeira parcela referente à compra do imóvel da Rua Rosa e Silva, 104, incorporada ao patrimônio no valor de R\$ 3.500.000,00. Durante o exercício de 2007 foram quitadas as demais parcelas do contrato de compra e venda no montante de R\$ 3.500.000,00 sendo lavrada a escritura em novembro de 2007.

O prazo para entrega do imóvel foi prorrogado, passando o antigo proprietário à característica de locatário pagando R\$ 50.000,00 de aluguel a partir de janeiro de 2008 até a data da entrega ocorrida em agosto, quando foram iniciadas as obras de adaptação e adequação ao prédio da sede atual.

Durante o exercício de 2008 foi dado andamento das obras de reforma do imóvel, incorporando-se as despesas ao patrimônio.

DESCRIÇÃO	2008	2007
Bens Móveis	7.063	8.313
Móveis e Utensílios de Escritório	1.297	1.330
Máquinas e Aparelhos	1.555	1.617
Instalações	905	681
Utensílios de Copa e Cozinha	10	10
Veículos	-	1.410
Equipamentos de Processamento de Dados	2.259	2.338
Sistemas de Processamento de Dados	899	792
Biblioteca	113	104
Obras de Arte	-	-
Outros Bens Patrimoniais	25	32
Bens Imóveis	17.883	18.061
Imóvel 24 de Maio	-	860
Imóvel Rosa e Silva	9.951	9.814
Imóvel Rosa e Silva, 104	7.932	7.387
Total	24.946	26.374

Os Bens Móveis e Imóveis estão segurados nas seguintes modalidades: Responsabilidade Civil, Roubo, Incêndio e Veículos, em quantia considerada suficiente no caso de eventual sinistro.

Os Créditos referen-se a valores de anuidades e multas acrescidos da atualização monetária. A dívida ativa está constituída pelas importâncias relativas a créditos devidos até o exercício de 2007;

Débitos Integrais

DESCRIÇÃO	2008	2007
Anuidades do Exercício	4.260	3.350
Multas de Eleições	958	-
Multas de Infração	49	84
Anuidades do Exercício Anterior	1	2
Total	5.268	3.436

Parcelamentos Concedidos

DESCRIÇÃO	2008	2007
Anuidades do Exercício	1.453	1.724
Anuidades de Exercícios Anteriores	1	3
Multas de Eleições	184	-
Multas de Infração	33	58
Total	1.671	1.785

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

Dívida Ativa

DESCRIÇÃO	2008	2007
Anuidades	25.495	22.449
Multas de Eleições	2.264	2.390
Multas de Infração	1.883	1.487
Total	29.642	26.326

O almoxarifado está demonstrado ao custo de aquisição e corresponde a itens de materiais de consumo que encontram-se em nosso estoque;

c) Passivo Financeiro

Está demonstrado ao custo de aquisição ou realização;

Depósitos de Diversas Origens

DESCRIÇÃO	2008	2007
Bradesco S/A	4	7
Caixa Econômica Federal	7	2
Nossa Caixa Nosso Banco S/A	27	12
CEF - Execuções Fiscais	29	16
Total	67	37

Consignações

DESCRIÇÃO	2008	2007
INSS - Instituto Nacional Seg. Social	56	63
IRRF - Imposto de Renda Retido na Fonte	176	158
Empréstimo Consignado	32	32
Outros	7	14
Total	271	267

Credores da Entidade

DESCRIÇÃO	2008	2007
Créditos de Terceiros	1	1
Cartão de Afinidade Bradesco	6	4
Total	7	5

Entidades Públicas Credoras

DESCRIÇÃO	2008	2007
INSS - Instituto Nacional Seg. Social	178	187
FGTS - Fundo de Garantia por Tempo de Serviço	96	99
PASEP/PIS – Caixa Econômica Federal	15	16
IRRF/COFINS/CSLL/PIS	11	56
Outros	22	10
Total	322	368

Fundos

DESCRIÇÃO	2008	2007
CRC-SP - Fundo para aquisição de Imóveis	-	-
CRC-SP - Fundo para adaptação e Ampliação	6.827	3.112
Total	6.827	3.112

A variação do saldo deve-se à apropriação das parcelas da venda do imóvel 24 de maio, a alienação dos veículos da frota e ao aporte para cobrir o valor orçado da reforma do imóvel Rosa e Silva, 104

Provisões Trabalhistas

DESCRIÇÃO	2008	2007
Férias	1.203	1.242
Encargos sobre Férias (INSS/FGTS)	349	360
Total	1.552	1.602

Segundo relatório elaborado por nossa Assessoria Trabalhista, os processos em andamento na Justiça do Trabalho totalizam uma contingência trabalhista no valor total de R\$ 315.452,68

d) Patrimônio Social

O Patrimônio Social é constituído de recursos próprios, sofrendo variações em decorrência de superávits ou déficits apurados anualmente. O Conselho apresenta no exercício de 2008 um superávit de R\$ 2.947.621,67.

Foram contabilizados nas mutações patrimoniais, independentes da execução orçamentária, fatos que afetaram os resultados de exercícios anteriores. Tais fatos referem-se ao ajuste de correção monetária nos valores registrados em Dívida Ativa (variação passiva).

Evolução do Saldo Patrimonial

DESCRIÇÃO	2008	2007
Saldo Inicial em 01 de janeiro	57.824	53.072
Resultado Orçamentário do Exercício	2.157	(3.137)
Resultado das Variações Patrimoniais do Exercício	791	7.889
Resultado do Exercício	2.948	4.752
Saldo Final em 31 de dezembro	60.772	57.824

O Superávit do Exercício teve como principal relevância a inscrição e recebimento, em Dívida Ativa, dos débitos de exercícios anteriores ao de 2008.

e) Apuração do resultado

As receitas são escrituradas pelo regime de caixa e estão representadas por arrecadação de anuidades (receitas de contribuição), rendimentos de aplicações financeiras (receitas patrimoniais), recebimento referente às inscrições e expedição de carteiras e certidões (receitas de serviços) e multas, sobre anuidades em atraso, por ausências à eleição e infrações (outras receitas correntes), alienação de bens do imobilizado (receitas de capital);

As despesas são escrituradas pelo regime de competência e estão representadas por despesas administrativas (despesas de custeio), repasses ao Conselho Federal de Contabilidade: Cota Parte, 1/5 da arrecadação e FIDES 1% sobre a arrecadação de anuidades (transferências correntes), e aquisições de bens do imobilizado (despesas de capital);

São Paulo 31 de dezembro de 2008

SERGIO PRADO DE MELLO
Presidente

WILSON ROBERTO PEDRO
Chefe do Depto. de Contabilidade e Patrimônio
CT CRC 1SP153.400/O-0

**DELIBERAÇÃO DO CONSELHO DIRETOR Nº 14/2009
BALANÇOS PATRIMONIAL, FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO DE 2008
PROCESSO “CTB” Nº 15/2008 - 31.12.2008**

O Conselho Diretor, analisando as peças constantes do referido processo, que trata dos balanços Patrimonial, Financeiro e Orçamentário do exercício de 2008,

DELIBERA:

- 1 - Aprovar os **BALANÇOS PATRIMONIAL, FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO DO EXERCÍCIO DE 2008.**
- 2 - Submeter o assunto ao exame da Câmara de Controle Interno para parecer e a seguir ao Egrégio Plenário para decisão final

São Paulo, 26 de janeiro de 2009

SERGIO PRADO DE MELLO
Presidente

DOMINGOS ORESTES CHIOMENTO
Vice-pres. de Administração e Finanças

CLÁUDIO AVELINO MAC-KNIGHT FILIPPI
Vice-pres. de Fiscalização

LUIZ FERNANDO NÓBREGA
Vice-pres. de Desenvolvimento Profissional

CELINA COUTINHO
Vice-pres. de Registro

**PARECER DA CÂMARA DE CONTROLE INTERNO
BALANÇOS PATRIMONIAL, FINANCEIRO E ORÇAMENTARIO DE 2008
PROCESSO “CTB” Nº 15/2008 - 31.12.2008**

Senhor Presidente.

A Câmara de Controle Interno do CRC-SP, reunida nesta data, no desempenho de suas atribuições regimentais examinando os Balanços Patrimonial, Financeiro e Orçamentário do Exercício de 2008, elaborados com base na Lei 4.320/64, aprovados pela Deliberação do Conselho Diretor nº 14/2009, desta data, é de opinião que os mesmos merecem a aprovação do Plenário, com posterior conhecimento do relatório da auditoria externa.

São Paulo, 26 de janeiro de 2009

WALTER IÓRIO
Coordenador

MARILENE DE PAULA MARTINS LEITE
Vice-coordenador

WANDERLEY ANTONIO LAPORTA
Membro

DELIBERAÇÃO CRC SP Nº 06/2009 DE 26.01.2009
APROVA OS BALANÇOS PATRIMONIAL, FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO DO CRC SP DO EXERCÍCIO DE 2008

O Plenário do CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo item "IX" do artigo "9º", de seu Regimento Interno, tendo em vista o parecer favorável da Câmara de Controle Interno e o que consta do processo "CTB" nº 15/2008 de 31 de dezembro de 2008,

DELIBERA:

Aprovar os balanços Patrimonial, Financeiro e Orçamentário do CRC SP do exercício de 2008.

Sala das Sessões do Plenário, 26 de janeiro de 2009.

SERGIO PRADO DE MELLO
Presidente

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE
PARECER DE AUDITORIA Nº 01/09

- (1) Examinamos o balanço patrimonial do CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO, levantado em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, e as respectivas demonstrações contábeis e variações que resultaram nas mutações patrimoniais, elaboradas e aprovadas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre estas Demonstrações Contábeis.
- (2) No desenvolvimento do trabalho, foram adotados os seguintes procedimentos de auditoria: exame físico; exame de documentos originais; conferência de cálculos; verificação in loco; exame de escrituração; investigação minuciosa; correlação das informações obtidas e observação. Os exames foram efetuados por amostragem nas extensões julgadas necessárias nas circunstâncias apresentadas.
- (3) Cabe esclarecer que nenhuma restrição nos foi imposta quanto ao método ou à extensão dos trabalhos. Os programas de auditoria e os respectivos procedimentos estabelecidos para a execução dos exames foram aplicados de acordo com a natureza e as atividades da entidade auditada.
- (4) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: a) planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações, e os sistemas contábil e de controles internos da entidade; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pelo Conselho, bem como da apresentação das Demonstrações Contábeis tomadas em conjunto.
- (5) Em nossa opinião, com base nas normas emendadas pelo Conselho Federal de Contabilidade, conforme descrito no Relatório de Auditoria Nº 01/09, as Demonstrações Contábeis representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do CRCSP em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, o resultado de suas operações e as mutações patrimoniais, de acordo com as práticas adotadas no Brasil.
- (6) Quanto à gestão, substanciados nos trabalhos realizados, transcritos no Relatório de Auditoria Nº 01/09 e, de acordo com os fatos apresentados, somos de PARECER PELA REGULARIDADE DA GESTÃO, para o exercício de 2008.

São Paulo - SP, 16 de janeiro de 2009.

Alexandre Freire de Castro Graça
Contador
CRC DF nº 11.494/O-6-S-SP

Carlos Frederico Carvalho de Melo
Contador
CRC DF nº 14.726/O-6-S-SP

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE/AUDITORIA

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmo.

Sr. Presidente do

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO

1. Examinamos o balanço patrimonial do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo em 31 de dezembro de 2008, bem como o balanço financeiro, balanço orçamentário e demonstração das variações patrimoniais correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicadas no Brasil e compreenderam (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e o sistema contábil e de controles internos da entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo, em 31 de dezembro de 2008, e o superávit de suas atividades, correspondente ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. As demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007 foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer, sem ressalvas, datado de 22 de fevereiro de 2008.

São Paulo, 12 de fevereiro de 2009.

ISIDÉRIO DEUSDADO FERNANDES

CRC CT 1SP 165.075/O-2

BINAH SP AUDITORES INDEPENDENTES

CRC 2SP 009.597/O-8

Você investe seu dinheiro

num banco em que

não confia?

E por que não faz o mesmo

na hora de investir no balanço da sua empresa?

Publicar o balanço da sua empresa no Estadão é um excelente negócio, e uma grande oportunidade de atrair investidores com poder de decisão e que estão sempre atentos a números que sinalizem potencial de lucro. Anuncie o balanço da sua empresa no Estadão e valorize ainda mais a sua marca. Para anunciar, ligue (11) 3856 2080 ou pelo e-mail publicidade.legal@grupoestado.com.br

GRUPO ESTADO

O ESTADO DE S. PAULO

RÁDIO
ELDORADO
AM 700 • FM 12,1

Jornal da Tarde

AGÊNCIA
ESTADO

OESP
ESTADO

OESP

estadao.com.br